



COREOGRAFIA INSTITUCIONAL

Escola Municipal Manuel Antônio de Aguiar

Residente: Gustavo Henrique da Silva Barbosa

Gestor: Mirian Rodrigues da Silva

2018

Coreografia Institucional

Apresentação

O projeto de extensão Residência Docente em Ensino de Ciências é uma parceria da Universidade Federal de Pernambuco com o município de Feira Nova – PE, esse projeto inovador no âmbito de formação de professores têm seu sucesso evidenciado desde o ano de 2017, sob a coordenação do Dr. Marcos Alexandre de Melo Barros que é professor do centro de educação da UFPE e do Mestrando em ensino de ciências Fredson Murilo da Silva e conta com o apoio da prefeitura, juntamente a secretaria de educação de Feira Nova – PE.

Antes da imersão para a vivência da residência docente em Feira Nova tivemos algumas reuniões onde discutimos textos, artigos, documentos e formulários com conteúdos relacionados ao nosso trabalho e que nos permite fazer as mais diversas análises desde o sucesso da metodologia de ensino e aprendizagem empregados nas escolas do município até as fragilidades e potencialidades notáveis das instituições de ensino e que posteriormente poderiam ser corrigidas e ou valorizadas pelos residentes extensionistas juntamente a sua equipe escolar.

Em nossas reuniões abordamos um importante teórico para a educação básico chamado Zabalza que fala com muita propriedade sobre as coreografias didáticas que nada mais é do que alusão ao universo das artes, que levado principalmente pelos ritmos da dança com as preparações anteriores e posteriores a espetáculos. Dessa forma, o professor assume o papel de coreógrafo e é quem lidera os movimentos do processo de aprendizagem.

Segundo Zabalza, as coreografias didáticas seguem uma sequência de análise para a sua aplicabilidade como: I antecipação do plano de ação a ser desenvolvido: II aplicação das atividades previstas: III construção do significado da ação realizada: IV generalização da experiência e V reflexões sobre experiência similares.

Fizemos também uma visita prévia às 10 escolas do município, juntamente a coordenação do projeto e ao secretário de educação vivenciando um pouco da particularidade de cada instituição de ensino a fim de estreitar de imediato os laços pedagógicos com nossos futuros campos de atuação e possivelmente um importante marco na nossa formação enquanto professores da educação básica.

Em nossos encontros precisávamos nos preparar o suficiente para o cenário que posteriormente iríamos nos deparar. Produzimos formulários para extrair respostas de gestores, professores e alunos, compartilhamos livros, textos e apostilas e juntos construímos o modelo ideal de avaliação do estado atual da educação da cidade de Feira Nova e como atuar causando impacto positivo na mesma.

Colocação em Cena:

Diagnóstico da Escola

A escola Manuel Antônio de Aguiar está localizada na zona rural no sítio Terra Nova s/n, Feira Nova- PE. Ela tem um grande potencial quando tratamos dos professores, da gestão e estrutura física. A escola possui cinco salas de aula, cozinha, diretoria (onde funcionam também a secretária, a coordenação e a sala dos professores), área para lazer, biblioteca (prédio externo), dispensa e duas salas vazias que guardam alguns materiais didáticos que são usados eventualmente quando algum professor solicita.

O cenário da educação na escola Manuel Antônio de Aguiar é altamente frágil e enquanto residente pude notar que essa fragilidade é algo de cunho antigo e que ainda perdura mesmo em sua atual gestão. Acredito que trabalhar com mudanças na educação é algo árduo e gradativo e que seus frutos demoram a ser colhidos, mas, precisa-se ser atuante para essa mudança. O novo (tecnologia, novas metodologias de aprendizagem) é algo tão aceito pelos educandos da atualidade, mas que ainda é algo pouco explorado nas instituições de ensino, sinto que falta muito a ligação do professor (que é quem passa a maior parte do tempo em conexão com os educandos) com o aluno, que falta estabelecer uma conectividade real que toque esses alunos e que obtenha sucesso em sua prática docente, acredito que diante do cenário atual da instituição, se faz necessário ir além do que se pratica no momento, resgatar esses alunos que mal sabem ler e escrever é uma missão que deve ser cumprida dia a dia incansavelmente até que se obtenha o mínimo do sucesso sem se ater ao mínimo.

Segundo a plataforma QEd, os valores de 13% para Português e 17% Para matemática do 5º ano, são extremamente baixos uma vez que de 23 alunos apenas 3 alcançaram a nota que leva ao nível desejável na disciplina de português e 4 de 23 na disciplina de matemática. Alcançar a marca de 70% até 2022 é altamente desafiador. Nesse âmbito enxergamos a falha no ensino tradicional (professores, aluno e quadro branco) sem conquistar o aluno com atividades diferenciadas e na própria falta de interesse dos alunos que por sua vez não veem nada de interessante na escola e nos estudos. Essas avaliações baixas refletem no aprendizado desses alunos, assim como as

notas das disciplinas de português e matemática o índice de aprendizado está bem abaixo do desejado.



Figura 1.
Aprendizagem dos
alunos nas séries
iniciais e finais do
ensino fundamental.
Fonte: QeDu

comparação de desempenho dentre todas as escolas da cidade de Feira Nova e mais uma vez a Escola Manoel Antônio de Aguiar aparece com a nota muito abaixo do desejável tendo a menor nota do município.



Quadro 1. Dependências físicas da escola

DEPÊNDENCIA	QUANTIDADE	OBSERVAÇÕES
Salas de aulas	6	Uma das salas de aula situa-se dentro da biblioteca
Biblioteca		Maior biblioteca de todas as escolas do município. Quase nunca utilizada.
Banheiros	4	Dois banheiros dentro do espaço da escola sendo um para funcionários e outro para alunos e outros dois banheiros situados dentro da biblioteca
Sala dos professores, secretaria, coordenação e direção.	1	Toda a equipe de funcionários se reúne em uma única sala.
Cozinha	1	
Dispensa	1	
Depósito	2	Duas salas inutilizadas, onde se encontram diversos materiais didáticos e de outras naturezas que não são

		explorados pelos professores e nem pela gestão.
Quadra de esportes	1	Ao lado da escola, os alunos fazem educação física em uma quadra sem cobertura e sem suporte para qualquer tipo de esporte ou jogo.
Área de convivência	1	Área onde os alunos são recepcionados, onde lancham e onde brincam no recreio.

Fonte: Gustavo Barbosa 2018.

Quadro 2. Recursos materiais presentes na escola.

MATERIAIS	QUANTIDADE	OBSERVAÇÕES
Computadores	01	O computador encontra-se na direção. Há cinco outros monitores para computadores guardados em um dos depósitos da escola e que tiveram seu CPU furtados.
Quadro branco	06	
Livro didático	Para todos os alunos	
Carteiras e birôs	Para todos os alunos e professores	
Materiais para educação física	Diversos itens.	Ainda há objetos que deveriam e não são utilizados para a educação física, como os colchonetes que se

		encontram nos depósitos junto a outros materiais.
Copiadora/Xerox	01	
Materiais de papelaria (folha, pincel para quadro branco, etc.).	Diversos	Encontram-se na parte da sala que corresponde à secretaria guardada em um armário.

Fonte: Gustavo Barbosa 2018.

Perfil dos Professores

A escola Manoel Antônio de Aguiar possui quatorze professores em seu quadro de funcionários, 6 deles atuam nos Anos Iniciais e 8 nos Anos Finais do Ensino Fundamental, alguns professores experientes com até décadas de profissão, outros recém-formados e alguns ainda em formação acadêmica. É um grupo denso, onde a união prevalece, além da disposição, paciência e boa vontade em dar aula em um cenário tão difícil que é a sala de aula da escola Manuel Antônio de Aguiar.

Em suma são professores que mesmo diante das tantas dificuldades de encarar a sala de aula fazem o seu trabalho da melhor forma que podem, ainda que suas aulas sejam exclusivamente expositivas (pincel e quadro branco), não vejo isso como um problema do professor, mas sim um problema do sistema que acarreta inserindo o professor nessa zona de conforto de dar a sua aula sem se importar muito se o aluno consegue aprender de fato determinado conteúdo. A escola tem bons professores, com boas formações acadêmicas e muitos com um longo tempo de sala de aula, mas, os recursos são poucos e os empecilhos são muitos para que as aulas passem a ser abordadas de forma distinta do modelo atual.

Apesar do ensino basicamente tradicional, os professores são membros atuantes em todos os eventos realizados pela escola sejam em uma reunião dos pais e mestres, formações pedagógicas em suas respectivas áreas de ensino e qualquer outro tipo de evento proposto de natureza pedagógica na escola e fora dela. A escola Manoel Antônio de Aguiar possui os recursos básicos para que os professores cumpram seu papel em sala de aula, mas, ainda é muito pouco para conseguir alcançar com êxito seus alunos que em época de tecnologia acessível para todos e em meio a hiperatividade não se deixam alcançar apenas por um quadro branco e uma lousa.

Perfil dos Estudantes

Os discentes da escola Manoel Antônio de Aguiar são de vilarejos próximos a área que compreende a escola. Alunos de uma classe social baixa, com muitos problemas familiares, principalmente financeiros e com um comportamento inadequado.

Os alunos não veem atrativos na escola (ensino tradicional, nenhum tipo de aula prática, sem aula de campo, sem filme, vídeos e música, apenas lousa e pincel), são alunos hiperativos, com dificuldades em manter atenção e assimilar os assuntos passados em sala

pelos seus respectivos professores. Há certo interesse dos alunos da Manoel Antônio de Aguiar quando se trata de trabalhar os assuntos propostos em sala de aula de uma forma dinamizada e com mais paciência. Os alunos não sabem responder uma disciplina, um momento ou algum determinado assunto que lhes interesse, é chocante a total falta de interesse dos mesmos e isso notamos com as avaliações anteriores do IDEB. O aluno da escola Manoel Antônio de Aguiar precisa ser conquistado, precisa aprender que estudar é a melhor saída para um futuro brilhante, há capacidade neles, eles são cheios de energia, só precisam ser despertados.



Perfil da Equipe Técnica

A gestão da escola Manoel Antônio de Aguiar é homogênea quando se trata de trabalho em equipe, tem uma gestora experiente com 23 anos de sala de aula, coordenadora e secretárias experientes também e que inovam o máximo que podem para não deixar os alunos na mesma rotina de aula tradicional.

Há dificuldades enormes para gerir a escola quando se trata da indisciplina dos seus discentes, os alunos do turno vespertino não têm mais o medo de ir para a diretoria (prática que outrora solucionava problemas e que hoje não é mais eficaz). É notória a capacidade de que a escola tem em fazer a diferença, a gestão sabe e trabalha para isso, a gestão enxerga os problemas e como solucioná-los, a gestão é atuante, mas, o trabalho para uma transformação positiva e desejável é árduo e gradativo.

A equipe de cozinha que trabalha pesado para alimentar os alunos em duas refeições, a bibliotecária que cuida com muito amor e dedicação da biblioteca, o porteiro que recebe as crianças sempre com alegria e a equipe de limpeza que trabalha bastante para receber os alunos com o ambiente mais limpo o possível, trabalham com muita sintonia com a equipe de gestão e professores sempre com respeito e admiração. Podemos afirmar que todos eles estão felizes em seus trabalhos e que os fazem com muito amor e cuidado.

Potencialidades da Instituição

As potencialidades da escola Manoel Antônio de Aguiar são tão notórias quanto que se pode imaginar. A escola tem a maior biblioteca dentre as escolas do município, recém-reformada e muito bem organizada e duas salas não utilizadas que guardam materiais de ensino/didáticos e de outros tipos.

Aliando a boa vontade dos seus alunos (que ainda é subestimada) e a da gestão, vemos uma gigante potencialidade na Manuel Antônio de Aguiar. As possibilidades de futuros projetos (laboratório de biologia, química e física, projeto de leitura, escrita, reforço e matemática) que interfiram positivamente na educação escolar desses alunos são inúmeras e com certeza serão possíveis graças ao trabalho da gestão, com o corpo discente em conjunto com a residência docente.



Gestão realizando formação de matemática com os professores das séries iniciais do ensino fundamental
Fonte: Gustavo Barbosa 2018



Biblioteca Cora Coralina, a maior dentre as bibliotecas do município.
Fonte: Gustavo Barbosa 2018

Fragilidades da Instituição

A escola Manoel Antônio de Aguiar tem uma gestão muito sólida, toda a equipe que faz a escola (gestão, professores, coordenação, bibliotecária, cozinha, limpeza e porteiro) trabalha em total sintonia. Os discentes do turno da tarde são muito indisciplinados, a escola é heterogênea quando se trata de seus turnos, os alunos da manhã são mais comportados do que os alunos da tarde e isso com certeza se deve ao fato dos professores ainda conseguir controlá-los. Além da indisciplina, que é compreensivo uma vez que a antiga gestão agia com passividade, a escola tem um grande potencial inexplorado, a preparação dos professores também deixa a desejar, não por sua culpa, mas sim pela falta de formação docente que os ajude a lidar com os constantes problemas que enfrentam em sala de aula.

Há também diversos materiais didáticos (ábaco, corpo humano desmontável, esqueletos, globos terrestres, planetário, fantoches, entre outros.) todos guardados em duas salas e que são usados eventualmente devido a falta de treinamento do professor que acarreta no não uso desses materiais que podem ser possíveis facilitadores de determinados assuntos e atividades propostos em sala de aula.

A gestão e a coordenação são bastante atuantes. Há uma parcela de alunos com deficiência cognitiva que estão inseridos em algumas turmas e que são de alguma forma negligenciados quanto ao seu aprendizado, alguns desses alunos já são adolescentes e ainda permanecem nos anos iniciais do ensino fundamental e isso é um problema grave que a escola tem que lidar. Os alunos no geral não têm comportamento desejável e com certeza como afirmado no início desse texto, esse é o maior desafio a ser superado na escola.



As duas salas inutilizadas que servem como depósitos de materiais didáticos, materiais em desusos e quebrados.

Fonte: Gustavo Barbosa 2018

3- Modelo base de aprendizagem

Quadro 3. Agenda de Atividades (**Oficinas para alunos**) – SEMPRE EM CONSTRUÇÃO

MÊS	DI A	OFICINA*	OFICINEIR O	DURAÇÃ O	TURMA	PROFESSOR ES
Mai	11	Minhocário	Gustavo	2h/aula	Séries iniciais	_____
Junho	*	leitura	A definir	5h/aula	Séries iniciais	
Junho	*	leitura	A definir	5h/aula	Séries finais	
Agosto	*	Material didático	Jean Liberato	2h/aula	_____	Séries finais
Agosto	*	Material didático	Jean Liberato	2h/aula	_____	Séries Iniciais
Setembro	*	Matemática fácil	A definir	5h/aula	Séries finais	_____
Setembro	*	Matemática fácil	A definir	5h/aula		_____

Outubro	*	Grafitagem teórico/prático	A definir	2h/aula	Séries finais	_____
Outubro	*	Grafitagem execução	A definir	5h/aula	Séries finais	_____
Novembro	*	Produção Textual	A definir	2h/aula	Séries Iniciais	_____
Novembro	*	Produção Textual	A definir	2h/aula	Séries Finais	_____

Fonte: Gustavo Barbosa 2018

- As oficinas poderão ser destinadas para alunos ou professores ou alunos e professores em conjunto.
- As oficinas estão sujeitas a mudanças de data, tema e oficineiro assim como seu tempo de aplicação.

Quadro 4. Agenda de Atividades (**Formação de professores**) – SEMPRE EM CONSTRUÇÃO

MÊS	DIA	FORMAÇÃO	FORMADOR	DURAÇÃO/ TURNO	PROFESSORES
Maio	*	Disciplina e comportamento	A definir	Manhã	Séries finais
Maio	*	Educação especial	A definir	Tarde	Séries iniciais
Junho	*	Português acessível	A definir	Manhã	Séries finais
Junho	*	Matemática Acessível	A definir	Manhã	Séries finais
Agosto	*	Material didático e jogos	A definir	Tarde	Séries iniciais
Agosto	*	Espaços não formais de educação	A definir	Tarde	Séries iniciais
Setembro	*	Aulas práticas e tecnologia	A definir	Manhã	Séries finais
Setembro	*	Uso dinâmico da biblioteca	A definir	Tarde	Séries iniciais
Outubro	*	Educação Especial II	A definir	Manhã	Séries finais
Outubro	*	Metodologias alternativas de avaliação	A definir	Manhã	Séries finais
Novembro	*	Produção textual no ensino fundamental	A definir	Manhã	Séries finais

Novembro	*	Avaliação tridimensional	A definir	Manhã e Tarde	Equipe escolar (professores, gestão e coordenação)
-----------------	----------	--------------------------	-----------	---------------	--

Fonte: Gustavo Barbosa 2018

- As formações estão sujeitas a mudanças de data, tema da formação e formador assim como seu tempo de aplicação.
- É de suma importância que todo o corpo docente da escola participe das formações propostas

I FÓRUM DE GESTORES – 17 de Maio, Feira Nova – PE.

No dia 17 de maio tivemos o I fórum de gestores das escolas municipais de Feira Nova- PE, o evento aconteceu na escola Padre Nicolau Pimentel e contou com a presença do secretário de educação da cidade, dos alunos da pós-graduação em ensino das ciências da Universidade federal Rural de Pernambuco e uma de suas professoras a Dra. Zélia Jófili, os dez gestores das instituições de ensino, a coordenação e os residentes extensionistas. Esse encontro teve como objetivo socializar a primeira parte das coreografias institucionais que os residentes tinham feito de suas respectivas escolas ressaltando suas potencialidades e suas fragilidades assim como gerar discussões através dessas observações.

O encontro foi iniciado com a apresentação de todos os presentes na sala pelo coordenador do projeto de extensão durante a sua fala que abriu o evento. O secretário deu prosseguimento ao evento evidenciando a importância e o sucesso da residência docente nas escolas de sua cidade desde o ano de 2017 quando o projeto teve seu início.

A continuidade do fórum após a sua abertura foi conduzida pelos residentes que apresentaram um a um o cenário de suas escolas, baseados em teóricos da educação e suas teorias, foram apresentadas aos gestores as relevâncias observadas pelos residentes em suas escolas explicitando, sobretudo as suas potencialidades. O evento prosseguiu com as palavras dos residentes e o feedback de seus gestores sobre o planejamento de vivências formativas para suas escolas, atendendo as demandas da instituição a partir de observações críticas dos residentes e de diálogos e entrevistas com todos que fazem a escola (gestão, professores e equipe técnica).

Encerramos o evento com o aval dos gestores sobre as formações e as oficinas a serem realizadas na primeira semana de vivências formativas em suas escolas acatando críticas e sugestões a fim de aprimorar o trabalho a ser realizado posteriormente.

I Fórum de Gestores na Escola Municipal Padre Nicolau Pimentel com a presença do secretário de educação e dos alunos da pós-graduação em ensino de ciências da UFRPE.



II FÓRUM DOS GESTORES –21 de Junho no ENCONTRO DE VIVÊNCIAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS - UFPE

Nosso segundo fórum de gestores aconteceu no dia 21 de Junho no encontro de vivências em ensino de ciências, evento promovido pelo Centro de Educação em parceria com o CECINE, ambos da UFPE, e que tem como objetivo reunir licenciandos, licenciados, professores, gestores e as demais equipes escolares para o compartilhamento de vivências sobre o ensino das ciências em qualquer tipo de instituição de ensino.

Os gestores e todos os participantes que estavam inscritos no evento foram recebidos por uma apresentação cultural do grupo de maracatu da Escola Municipal Divino Espírito Santo, uma das instituições parceiras do evento e que realiza um trabalho de resgate de alunos indisciplinados através da música. Cada gestor e professor presente se dirigiram para as salas onde seus residentes apresentariam trabalhos acadêmicos realizados em suas escolas, alguns trabalhos realizados durante o estágio curricular obrigatório e muitos outros realizados a partir da atividade de extensionista dos residentes.

Ao final das apresentações dos trabalhos no turno da manhã, retornamos no turno da tarde para a socialização das oficinas propostas pelos residentes para os alunos e as formações para os professores que aconteceriam na primeira imersão de vivências formativas nos dias 18, 19 e 20 de Julho. Cada formação para alunos e oficinas para professores foram apresentadas pelos residentes mediante uma justificativa para seu gestor responsável.

Todos os residentes e os gestores foram encaminhados ao auditório do CECINE, onde o licenciando Júlio Gama fez uma breve introdução do que é o SAF (sistema agroflorestal) e sua importância para a restauração de florestas. Ao final da apresentação seguimos com todos os gestores para que conhecessem o SAF (Sistema agroflorestal) do Centro de Biociências da UFPE que nada mais é do que um espaço que tenta imitar a

natureza em sua forma nativa com todos os extratos onde então encaixadas diversas espécies vegetais e animais e que no Centro de Biociências está inserido em uma pequena área que os alunos do centro trabalham ativamente para seu sustento e manutenção. Fomos conduzidos pelo residente Luís Ramalho que é membro do SAF e quem nos introduziu em um espaço fantástico que imita perfeitamente uma floresta nativa brasileira com todos os seus encantos. Finalizamos lá mesmo no SAF o nosso II Fórum de Gestores com uma grande roda em que expressamos o que sentimos depois de conhecer esse espaço surpreendente

III FÓRUM DE GESTORES – 07 de Agosto no Museu Cais do Sertão

Com o sucesso dos nossos encontros, realizamos no dia 07 de agosto o III Fórum de Gestores com a presença de todos os residentes, a coordenação do projeto, do secretário de educação e claro, de todos os gestores da rede municipal de ensino da cidade de Feira Nova – PE. Dessa vez, o nosso evento aconteceu no Cais do Sertão, museu localizado no Recife Antigo, no coração do Recife, e que retrata a vida nordestina regado de muita criatividade e tecnologia muitas vezes interativa.

Recebemos a equipe de educação da cidade de Feira Nova as 14h00min no Cais do sertão e iniciamos a nossa imersão no museu. Recebidos por uma guia no interior do museu, podemos entender um pouco do sentido de suas obras e suas exposições fixas e temporárias, além das informações básicas para um bom passeio pelo mesmo. Antes da visita ao museu assistimos a um documentário introdutório que relata o dia a dia do povo sertanejo e que para nós é algo muito próximo da nossa realidade. Acompanhamos os gestores por uma visita ao museu, cada passo era muito gratificante ao ver como os gestores se identificavam com as obras tão simples ali retratadas, mas que para cada um deles significava muito como lembranças do seu passado.

Nossa visita ao museu compreendeu também a visita de três exposições temporárias, uma com arte de rua, intitulado de "Autovacilo", do Coletivo vacilante, "Avoenga", de Ariano e Manoel Dantas Suassuna e que expõe a herança da família Suassuna e "Ela Musa Artista", coletânea de arte feminina que recupera o acervo do Museu do Estado de Pernambuco (Mepe), todas cheias de coisas pra ensinar. O intuito dessa visita ao Museu Cais do Sertão era mostrar aos gestores apenas um dos espaços não formais de educação que temos e que podemos usá-lo como uma boa ferramenta de formação para professores ou de apropriação de cultura para seus alunos.

Ao termino da nossa visita ao museu, nos encaminhamos ao shopping Paço Alfândega onde fizemos um lanche breve e socializamos as novas propostas para a segunda semana de vivências formativas. Apresentamos as propostas de oficinas e formações para professores, ouvimos críticas e sugestões de parte dos gestores em relação à primeira semana de vivências formativas para que possamos aprimorar e corrigir qualquer coisa que possa acarretar em insucesso na nossa próxima imersão. Encerramos o fórum de gestores depois de uma conversa sincera com os mesmo sobre a próxima vivência formativa e com o sentimento de trabalho bem feito.

Residentes e gestores em interação no Museu Cais do Sertão.



Fonte: Gustavo Barbosa

II ENCONTRO DE VIVÊNCIAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS

O Encontro de Vivências em Ensino de Ciências é um evento que vem sendo realizado desde o ano de 2017 como iniciativa do Prof. Dr. Marcos Alexandre de Melo Barros docente do Centro de Educação da UFPE que visa reunir licenciandos, professores da educação básica e do ensino superior e todas as pessoas ligadas de alguma forma a educação.

A II edição do encontro de vivências em ensino de ciências aconteceu nos dias 20 e 21 de Junho na Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste (CECINE) e reuniu uma gama de estudantes/pesquisadores do ensino das ciências a fim de trocar conhecimentos acerca do tema abordado. Foram mais de 70 trabalhos científicos aceitos e apresentados em diversos formatos ao longo dos dois dias do evento.

O encontro de vivências em ensino de ciências foi pra mim o primeiro evento na área de educação em que apresentei dois trabalhos, ambos realizados na imersão da residência docente em ensino de ciências durante o meu estágio curricular que também foi realizado na escola Manoel Antônio de Aguiar. Durante meu estágio curricular, o 6º ano foi à turma que escolhi para realizar as etapas práticas da minha regência sobre educação ambiental que resultou no artigo intitulado de EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A cidade que eu quero que faz analogia a campanha da TV Globo A cidade Que eu Quero, onde abordei os aspectos ambientais extraindo dos alunos o que desejam para a sua cidade na perspectiva ambiental, o desenvolver e os resultados deste trabalho estão anexados ao final deste relatório no Anexo B. Ainda no EVEC, apresentei outro trabalho que abordava a questão do pertencimento escolar dos alunos e que escrevi a partir das minhas observações enquanto residente da escola.

Eventos como esse nos deixa forte academicamente falando, é nessa rica troca de conhecimentos e experiências que os nossos olhares se abrem para uma gama de coisas novas. Durante o evento o qual a residência e seus componentes faziam parte como organizadores, recebemos os gestores das escolas para a realização do III Fórum de Gestores que também foi Organizado pelos residentes. Ao término do segundo dia do evento, participamos do lançamento da revista científica vivências em ensino de ciências, onde teremos publicados todos os trabalhos apresentados no evento.



Gestores no auditório na CECINE ao final das apresentações dos trabalhos e visitando o SAF no II Fórum de gestores

Fonte: Gustavo Barbosa 2018

I SEMANA DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA IMERSÃO DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS- JULHO DE 2018

As vivências formativas consistem em um momento de preparação para professores, alunos e gestores de uma determinada escola. Realizamos nossa primeira imersão de vivências formativas nos dias 18,19 e 20 de Julho nos turnos matutino e vespertino onde nesses três dias tivemos como objetivo alcançar todas as 10 escolas do município intervindo positivamente em suas respectivas necessidades.

O principal olhar de um licenciando além da academia tem que ser a sala de aula. É nesse espaço de sala de aula que todos os aportes teóricos vêm a se consolidar e é nesse espaço em que se formam de fato os professores, é na rotina de sala de aula e de atender as necessidades dos alunos que aprendemos a lidar com as demandas e os conflitos presentes diariamente na rotina da sala de aula e que não podem ser ignoradas. Estar inserido como professor em uma sala de aula é um vínculo altamente forte com o aluno ali presente, afinal o professor é um exemplo a ser seguido.

A experiência de assumir diversas salas de aula das mais faixas etárias possíveis e sem a presença do professor para lhe orientar, é um momento realmente indescritível. Ao longo dos três dias de imersão fui inserido em seis turmas, sendo cada uma delas em diferentes escolas e turmas, em algumas delas estava sozinho e outras em dupla. Posso afirmar que tudo muda todas as teorias, toda a nossa base e preparação para tal, todo o nosso planejamento, autoestima e paciência, é um momento ímpar, mas, é também um momento de adaptação a todo instante pela constante mudança de personalidade e comportamento que varia de cada escola, cada turma e cada aluno.

Em determinados momentos me senti altamente seguro, fui inserido em turmas tranquilas e seguia firme e com o objetivo de oferecer algo dinâmico, diferente e novo para os alunos ali presentes, mas, como havia afirmado antes é muito desafiador e coisas inesperadas aconteceram como perguntas complexas ou com o intuito de nos desestabilizar, ou perguntas de interesse verdadeiro em que não estava preparado para

responder e situações como brigas e discussões entre os alunos em sala de aula e que enquanto professor (pelo menos naquele momento) tinha obrigação de intervir. A diferença de faixa etária dos alunos também mexe um pouco com nossa didática, ainda não estamos preparados, por exemplo, para lidar com as turmas das séries iniciais do ensino fundamental, é preciso muita adaptação da linguagem para alcançar o objetivo da oficina que é ensinar determinado assunto à determinada turma não importando sua faixa etária.

Esses três dias de vivências formativas mesmo sendo o primeiro, onde muitas adaptações foram implantadas, causou um impacto positivo e um novo olhar da sala de aula, é algo que nem nos estágios curriculares conseguimos assimilar tanta coisa assim. Fomos muito bem recebidos por todos que fazem a educação na cidade de Feira Nova - PE, assim como também fomos bem recebidos pelos gestores, professores e alunos em suas respectivas escolas. Esses três dias de vivências formativas, mesmo sendo poucos dias, trouxe um enorme ganho de experiências que com certeza jamais será esquecido. Acredito que a preparação para assumir uma sala de aula ainda está em construção, até mesmo de quem já assumiu e assume diariamente, é algo que se renova a cada dia e não tem como ser altamente experiente quando os desafios surgem e você é quem primeiro deve solucioná-los, acredito também que para se tornar um bom professor é preciso sim estar inserido em sala de aula o mais cedo possível durante o ciclo acadêmico.

Poder passar por diferentes escolas, gestão, turmas e alunos, me fez repensar muito sobre a sala de aula e meu papel como professor. Os sentimentos de medo, satisfação, alegria e prazer sempre estiveram comigo em todas as aulas que ministrei, acredito que alcancei os respectivos objetivos das oficinas propostas pelos residentes para suas escolas e para a minha. Posso afirmar fielmente que essa primeira semana de imersão já contribuiu muito para a minha formação e que só confirmou mais ainda que de fato a educação seja o meu lugar.



Residentes na I imersão de Vivências Formativas da Residência Docente em ensino de ciências.

Fonte: Fredson Silva 2018

OFICINA I - 18/07/2018 (TARDE)**OFICINA DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E DE
REFLORESTAMENTO: PLANTAR SABERES****Escola Municipal Manoel Antônio de Aguiar****Residente: Gustavo Henrique da Silva Barbosa****Palavras-chave**

Plantar; Educação ambiental; Reflorestamento

Resumo

Em época de globalização e crescimento tecnológico, a natureza vem sendo esquecida, desprezada e passa a ter papel de coadjuvante em nossas vidas. O desmatamento crescente, a poluição de mares e rios e a demasiada produção de lixo aliados ao baixo conhecimento sobre educação ambiental faz com que esses fatores por mais que presentes e explícitos em nosso meio, sejam sempre colocados em segunda opção de importância. A monocultura, devido ao grande crescimento da agricultura, vem tomando grande espaço no cenário brasileiro, no entanto, essa monocultura nem sempre é legalizada, justa e nem benéfica para o meio ambiente, devastando florestas nativas e acarretando até no desaparecimento de espécies. É preciso que tenhamos consciência o suficiente para perceber que sem a natureza nós não teríamos o que vestir, calçar ou comer, é necessária uma visão de amor para com a natureza, que, presente no planeta muito antes de nós, não merece e nem pode ser destruída. Sendo assim essa oficina visa estimular uma conscientização dos respectivos problemas do desmatamento e de outros fatores ambientais acarretados pelo mesmo.

Objetivos

- Estimular uma conscientização sobre a importância das árvores e sua conservação;
- Discutir criticamente a devastação de floresta nativa e importância do reflorestamento;
- Despertar o ativismo e sensibilidade quanto ao cuidado com nossas árvores;
- Oferecer ao espaço escolar um cenário mais arborizado e consequentemente mais úmido e fresco.

Metodologia

A oficina irá abranger todas as turmas da escola diferindo em abordagens que devem ser adequadas à faixa etária de ensino de cada turma. A oficina será realizada de preferência fora do espaço escolar, próximo a árvores de mata nativa ou de monocultura. Os temas de educação ambiental, desmatamento e reflorestamento serão abordados de forma dinâmica com recurso de um jogo denominado “Eu ser vivo”, onde cada aluno deverá representar determinado ser vivo e queixar-se a dois outros alunos que representarão o homem, o quanto e quando se sentem prejudicados por ações incorretas do mesmo para com a natureza. Para a parte prática deverá ser feita uma introdução sobre a importância de plantar e explicar por que estamos plantando o feijão antes de plantar as

mudas de árvores e em seguida fazer com que os alunos participem desse plantio do feijão.

Espaço físico e material necessário

- Salas de aula e entorno da escola;
- Feijão para plantio;
- Ferramentas para arar (enxada e ciscador);
- Terra preta adubada (opcional);

10 caixas de lápis de cor e 150 folhas de ofício.

Recursos pedagógicos

Imagens de catástrofes ambientais impressas.

Carga horária

3:30h/aula sendo 1h/ aula para parte teórica e 2:30/ hora para a dinâmica e preparação da terra para cultivo do feijão.

Residentes colaboradores

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS DOCENTES DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL ANTÔNIO DE AGUIAR

Avaliação



Comentários:

“ continuidade da formação em escola.”

“ Muito peculiar, fundamental para hoje.”

“ Momento muito enriquecedor. Nos possibilitou uma outra visão de como trabalhar a partir de agora com esse alunado.”

“ Mais formações nessa temática. Parabéns!”

**FICHA AVALIATIVA DOS RESIDENTES PARCEIROS SOBRE A OFICINA
REALIZADA.**

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL ANTÔNIO DE AGUIAR

Residente: Lucas Matos

Série: 9º Ano

Faixa etária dos alunos: 15 anos

Data: 18/07/2018

Turno: Tarde

1. Qual o tema abordado na oficina?

Cuidado com as nossas árvore

2. A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?

Finalizei o proposto pela oficina antes do tempo, então apliquei algumas brincadeiras visando à fixação do conteúdo.

3. Houve problemas durante a execução da oficina? Quais?

Acredito que a abordagem inicial do conteúdo deixou a aula um pouco cansativa, pois houve muita explicação.

4. Nível de participação dos alunos

Ruim	Regular	Bom	Ótimo
			X

Comentários:

5. Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?

Todas as atividades foram realizadas de forma satisfatória pelos alunos.

6. Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?

Enriquecedora. Essa experiência me proporcionou um ótimo momento de discussão com alguns alunos, me possibilitando compreender a visão deles sobre a oficina que foi realizada, os pontos fortes e no que devo melhorar.

7. Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

Sim.

**FICHA AVALIATIVA DOS RESIDENTES PARCEIROS SOBRE A OFICINA
REALIZADA.**

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL ANTÔNIO DE AGUIAR

Residente: Odon Porto

Série: 7º ano

Faixa etária dos alunos:?

Data: 18/07

Turno: Tarde

1. Qual o tema abordado na oficina?

Respeito com as nossas arvores.

2. A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?

Não, de forma alguma. Tentamos, eu e Camila, abranger mais tópicos sobre o mesmo tema, pois a turma não respondia de forma alguma à nossa aula.

3. Houve problemas durante a execução da oficina? Quais?

A montagem da oficina não visualizou as turmas que tinham mais disparidade de idade. Poucas atividades realmente impactantes e condizentes com a faixa etária da turma. Falta de materiais de apoio. –Tema infantil.

4. Nível de participação dos alunos

Ruim	Regular	Bom	Ótimo
X			

Comentários:

5. Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?

Sim, eles não queriam participar das atividades. Eu e Camila tentamos de todas as formas, e nada ajudou.

6. Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?

Nesse colégio, foi péssima. Falta de respeito. Falta de interesse. Falta de apoio didático. Falta de atividades.

7. Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

Fora o feijão e as folhas de ofício não havia materiais.

**FICHA AVALIATIVA DOS RESIDENTES PARCEIROS SOBRE A OFICINA
REALIZADA.**

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL ANTÔNIO DE AGUIAR

Residente: Gênesis Medeiros e Luís Ramalho

Série: 8º Ano

Faixa etária dos alunos:

Data: 18/07/2018

Turno: Tarde

1. Qual o tema abordado na oficina?

Cuidado com as nossas árvores

2. A oficina ocorreu da maneira planejada? Quais mudanças você realizou?

Os objetivos que foram determinados pelo residente responsável foram cumpridos. Durante o decorrer da aula optei por levar os alunos para fora da sala, para continuar a aula fora da sala de aula, visto que os alunos começaram a ficar um pouco dispersos. A mudança deu certo e os alunos participaram mais da dinâmica da aula.

3. Houveram problemas durante a execução da oficina? Quais?

Apesar do desinteresse de alguns, que foi contornado posteriormente, não houve nenhum problema.

4. Nível de participação dos alunos

Ruim	Regular	Bom	Ótimo
		X	

Comentários:

A proposta de levar os alunos para fora da escola surtiu um efeito bastante positivo, pois conseguimos ministrar a aula sem interrupções e conseguimos prender a atenção dos alunos de forma tal que não foi possível dentro de sala.

5. Os alunos apresentaram dificuldades para realizar as atividades? Quais?

Não

6. Como foi sua experiência ao assumir o papel do professor?

Foi um desafio, pois nunca tive um experiência dessas. Apesar do nervosismo, tudo saiu como planejado.

7. Em relação aos materiais solicitados, você fez uso de todos? Faltou ou sobrou alguma coisa?

Sim. Todos os materiais que foram disponibilizados pelo residente responsável foi utilizado. Não sobrou nem faltou.

“Um papo cabeça” sobre saúde orgânica: higiene e vida saudável, com os anos iniciais do ensino fundamental.

¹Gustavo Henrique da Silva Barbosa

gustavosilbar@gmail.com

¹Licenciatura em Ciências Biológicas - UFPE

Palavras-chave: Saúde; Prevenção; Higiene; Vida saudável

Introdução

A Saúde orgânica é um conceito que visa promover atividades que aperfeiçoem os desempenhos metabólicos do nosso corpo de modo a ir além da melhora da saúde, da redução de doenças, gripes alergias, a redução de gastos com remédios e com farmácias, de maneira benéfica a natureza, e de economia sustentável, baseados na produção familiar (SENAC,2012). Com a chegada do verão, devido às altas temperaturas da estação, os cuidados com saúde e alimentação devem ser redobrados. O consumo de líquidos e a adoção de um estilo de vida mais saudável são grandes aliados para quem quer manter a saúde em dia, os hábitos comuns de higiene pessoal devem ser executados de maneira rigorosa, pois é a melhor maneira de prevenir doenças auto contagiosas, infecto

contagiosas e doenças sexualmente transmissíveis. Nessa época do ano todos os tipos de organismo costumam acelerar seu metabolismo devido à elevação da temperatura.

A educação em saúde, por ter uma ampla abordagem, deve ser transmitida como um importante aliado à prevenção, e que ao exercício de prática deve estar relacionada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações. Para almejar um estado adequado de saúde, as pessoas precisam saber identificar e satisfazer suas necessidades básicas. Devem ser capazes de adotar mudanças de comportamentos, práticas e atitudes, além de dispor dos meios necessários à operacionalização dessas mudanças (DE OLIVEIRA, 2004, p.761).

Devido aos seguintes apontamentos este trabalho visa sensibilizar o efetivo escolar, como forma de alertá-los dos problemas relacionados com a má higiene do corpo e suas influências na saúde dos sistemas fisiológicos do ser humano e como a higiene dos alimentos e uma alimentação saudável podem ser aliadas na prevenção de doenças auto contagiosas, harmonizando e estimulando saúde individual e coletiva dentro da escola

Objetivos

1. Conhecer o que é saúde orgânica;
2. Entender a importância dos cuidados com a higiene, sobretudo com a higiene bucal.
3. Conhecer as etapas do processo das doenças auto contagiosa;
4. Desenvolver acordos de convivências, de bem-estar e higiene pessoal e com os alimentos.

Metodologia:

A oficina será dividida em quatro momentos. No primeiro momento será abordado o conceito de saúde orgânica, apontando os cuidados com a higiene e qual a sua importância para manutenção de uma boa saúde. Em seguida os residentes trabalharão com os alunos os cuidados com a higiene bucal, utilizando os modelos anatômicos (didáticos), explicitando sua anatomia e destacando a importância do cuidado com os dentes (para as turmas de PRÉ I, PRÉ II E 1º ANO, teremos nesse momento a contação e interação da história em quadrinhos: Turma da Mônica e a saúde bucal).

No segundo momento destacaremos com auxílio de recursos visuais (imagens) e ensinaremos a importância de lavar as mãos e a forma correta de como fazê-la. Após alguns minutos de conversa sobre o assunto iniciaremos uma dinâmica. Dois alunos serão escolhidos para participar da dinâmica, eles serão vendados e terão tinta a base de água colocada em uma de suas mãos que rapidamente deve ser espalhada em sua outra mão com movimentos parecidos como se fossem lava-las. Posteriormente os discentes com as

mãos sujas de tinta devem lava-las com água e sabão, espera-se que em algumas partes da mão fiquem sujas de tinta, essas partes ainda sujas servirão para a justificativa e explicação de que necessitamos de mais atenção e cuidado ao lavarmos as mãos antes de nos alimentar, depois de ir ao banheiro ou brincar com animais.

O terceiro (para as turmas de PRÉ I, PRÉ II e 1º ANO as etapas da oficina se encerram nesse momento) momento consiste em atividades práticas (colorir, desenhar, recortes, atividades de colagem e montagem, [as atividades elaboradas dependerão do nível e desenvolvimento da turma]) como síntese de tudo que foi explorando ao longo da oficina.

No quarto momento (esse momento é dedicado ao 3º e 4º ano) as turmas serão divididas em grupos onde serão distribuídos os seguintes materiais: Cartolina, giz de cera e lápis de cor, tintas e pincel, com esses materiais os alunos poderão confeccionar os seus próprios cartazes do 1º acordo de convivência em relação aos cuidados com o corpo, que posteriormente serão pregados nas salas e no entorno da escola.

Espaço físico necessário

- Salas de aulas

Recursos pedagógicos

- Recursos visuais (imagens e textos) que serão de responsabilidade do residente;
- 03 caixas de tinta guache ou um tubo grande de única cor (amarela, vermelho, azul, verde, marrom, laranja, branco e preto);
- 06 unidades de Sabão de coco;
- 06 baldes com água (serão disponibilizados pela gestão da escola);
- 12 caixas de giz cera;
- 12 caixas de lápis de colorir madeira;
- 12 cartolinas;
- 06 Modelos didáticos da boca Humana;
- 06 tesouras;
- 06 Tubos de cola;
- 240 folhas de papel ofício;
- 120 unidades de escovas de dente e creme dental (doação).

Número mínimo e máximo de participantes

De 15 a 25 alunos por classe.

Público-alvo

Discentes do ensino fundamental: anos iniciais e educação infantil.

Carga horária

4 horas/aulas

Referências

DE OLIVEIRA, Hadelândia Milon; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004.

Saúde e Bem estar, SENAC São Paulo. disponível em : <http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?template=971.dwt&testeira=1015&theme=153&type=NONE&unit=NONE&sub=2&v=0001/> acessado em: 09/07/2018.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO-DMTE
RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS
III SEMANA DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS**

**JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA**

*Gustavo Henrique da Silva Barbosa¹, Lucas Matos de Lima¹, Samarina Fernandes²,
Thais Kelly Ferreira da Silva¹.*

*¹Licenciandos em ciências biológicas – UFPE, ²Professora do Colégio Souza Leão –
Jaboatão-PE*

RESUMO

As disciplinas de português e matemáticas são a base para a edificação do processo educativo, entretanto quando o assunto é português e matemática imaginamos aulas tradicionais, onde os alunos têm que reproduzir as informações presente nos livros e resolver inúmeros exercícios para compreender o assunto. Percebemos o quanto os alunos contemporâneos não conseguem assimilar os conteúdos de forma passiva, os discente precisam de aulas dinâmicas, que utilizam sua movimentação, para que através das suas ações eles compreendam que podem aprender algo, e que as aulas não necessariamente precisam ser metódicas, com alunos quietos e calados. Segundo Daniel (2015), o discente é o protagonista da construção do seu saber, através de suas conexões estabelecida do conteúdo com seus conhecimentos prévio, num contexto de resolução de problemas. Segundo as teorias construtivista, aprendizagem resultam da interação entre sujeito e objeto. O ensino de língua portuguesa e matemática para ser efetivamente válido precisam partir de um ambiente agradável, lúdico, prazeroso, colaborando para uma

aprendizagem mais ativa e atraente para o aluno. Além disso, faz-se necessário que possibilite, através de jogos, situações de discussão e troca entre alunos e professores.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos protagonistas, aprendizagem significativa, ensino de português e matemática.

OBJETIVO

Realizar a revisão dos conceitos básico de língua portuguesa e matemática com o auxílio de diversas atividades dinâmicas direcionadas para o Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco 2018 (SAEPE)

INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras proporcionam às crianças uma aprendizagem prazerosa. Por meio dos jogos e brincadeiras as crianças interagem umas com as outras desenvolvendo suas habilidades, ampliando seu intelecto sem ter a “obrigação” de aprender, tudo acontece de forma espontânea. Através dos jogos, a criança passa a entender e a estabelecer regras por si mesmas ou pelo grupo, isso possibilita a criança a resolver possíveis conflitos gerados no momento do jogo. Permitem que as crianças desenvolvam a imaginação de modo que elas possam sonhar sentir, decidir, se aventurar e agir, recriando o tempo e o espaço da brincadeira, colocando toda sua imaginação em ação.

A brincadeira ajuda a criança a desenvolver suas habilidades, compreendendo melhor o mundo em que vive, uma vez que há regras a serem seguidas na sociedade em que vivemos e é mais agradável trabalhar essas regras com as crianças por meio de jogos e brincadeiras, assim aprender se torna mais prazeroso para elas. Uma forma de proporcionar à criança uma aproximação da realidade, propiciando um espaço de aprendizagem, onde ela possa expressar suas fantasias, medos, desejos e agressividades. Por meio de brincadeiras é que a criança estabelece relações entre o mundo e o mundo externo.

É comum ouvir falar, no âmbito da educação infantil, em jogos e brincadeiras como ferramenta de aprendizagem. “Os jogos e brincadeiras são utilizados com frequência.” “Como os professores utilizam os jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de 04 a 05 anos na Educação Infantil? ”, “Como ocorre a seleção desses jogos? ”, “Como é organizado os jogos e brincadeiras no tempo e espaço escolar? ”.

Ao se pronunciar a palavra jogo, cada indivíduo entenderá de uma maneira diferente. Existem vários tipos de jogos, cada um com uma finalidade diferente. Há jogos que estimulam a capacidade de imaginação, outros que enfatizam regras. “O jogo é uma

atividade estruturada, parte de um princípio de regras claras, de fácil entendimento” (KISHIMOTO 2011, p. 15).

Existem inúmeras linhas de pensamentos sobre o jogo, onde alguns afirmam que o jogo partiu de uma atividade do cotidiano se transformando em uma atividade lúdica ao longo dos anos, mas sem perder suas características de origem (Huizinga apud Cória-Sabini e Lucena, 2012 p. 29), para outros o jogo tem como característica principal o prazer, como afirma Kishimoto: “Quando brinca a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário”. (2009, p. 24)

Observa-se que crianças e jovens apresentam dificuldades em relação à escrita de textos, sua interpretação, cálculos matemáticos e suas aplicabilidades. Estudos de especialistas como Piaget (1978) em seu livro “A invenção do símbolo pela criança”, verifica-se que o uso de jogos pedagógicos é um excelente recurso que o professor pode se utilizar no processo ensino aprendizagem, pois eles contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social do educando.

De acordo com Almeida (2012), ao se utilizar atividades diferentes como os jogos, estarão despertando os alunos para atividades até então adormecidas, como atividades de leitura, de produção de textos e de reflexão sobre o uso da escrita, bem como a resolução de problemas matemáticos. Além disso, a autora argumenta que através da implementação de jogos nas aulas de língua portuguesa e matemática, os alunos tornam-se mais interessados e motivados, apresentando também melhorias no relacionamento, sendo que a maioria desses jogos requer o trabalho em equipes.

METODOLOGIA

Grande parte da oficina será composta por jogos, no entanto, o aporte teórico não pode ser banalizado. Ao iniciar a aula, o residente deve organizar a sala em U e conhecer a turma. O professor de forma dialogada precisará resgatar conhecimentos prévios dos alunos sobre as disciplinas de português e matemática, bem como entender qual assunto dentro dessas grandes áreas mais lhe interessam. A maioria dos jogos propostos nesta oficina deverão ser jogados ao mesmo tempo pelos alunos, o professor deve compor pequenos grupos e distribuir os jogos entre os mesmos e auxilia-los em seu seguimento (essa etapa que imita a metodologia de ensino híbrido só deve ser executada mediante avaliação do professor se esse tipo de metodologia funcionará exitosamente). O professor tem total autonomia de realizar as atividades na ordem que desejar seguindo as sugestões para as turmas.

Jogo número 1. JOGO DOS SONS (2º e 3º anos):

As palavras produzem diferentes sons quando faladas. Por isso, algumas palavras podem ser agrupadas de acordo com os sons que são produzidos a partir do seu sufixo. Por exemplo, geladeira, bateadeira, jardineira, algodoeira, cadeira, chaleira e cabeleira

possuem uma característica comum que é ter o sufixo “eira”. Assim como caramelo, amarelo, belo, singelo, Marcelo terminam com o sufixo “elo”. É importante trabalhar questões gramaticais direcionadas a composição das palavras. Além de ser essenciais para evoluir estágios na alfabetização, a prova do SAEPE aborda tais direcionamentos. Para realizar o jogo, primeiro teremos que separar a turma em equipes de até quatro alunos. Para cada grupo, serão distribuídas fichas do jogo que ficaram separadas com palavras que se agrupem pelo sufixo (precisam ser posicionados com suas faces para cima). O professor deverá ler alternadamente uma sufixo de cada grupo da lista para que as crianças separem todas as palavras que pertencem ao conjunto do vocábulo lido. Depois de ter lido todos os vocábulos, os grupos deverão formar frases que contenham pelo menos duas palavras que estão nas fichas em cada frase. O professor deve analisar as frases formadas junto à turma.

Jogo Número 2. JOGO DA COESÃO E COERÊNCIA (4º e 5º anos):

Esse jogo trabalha a formação de frases. A turma deve ficar em formato U para facilitar a visualização do centro da sala. O jogo será dividido por rodadas. É formado um grupo de 4 alunos a cada rodada, de forma voluntária e aleatória, para que os alunos interagem em maior escala. Eles jogarão um dado, com algumas palavras que podem formar uma frase. Ainda é necessário questioná-los sobre como ordená-las para formar uma frase, permitindo que variem os vocábulos em gênero, número e grau. Após a estruturação de cada frase, outro grupo deverá jogar os cubos novamente, o que deve acontecer respeitando-se o nível de envolvimento e a necessidade da turma.

Ao passo em que as frases forem sendo formadas é necessário dialogar com os alunos sobre a classificação das palavras, explicando o que é um substantivo, adjetivo, verbo de ligação, pronome e artigo. Em seguida o residente deve orientar os alunos que as frases que foram estruturadas durante a atividade deverão ser registradas em seus cadernos indicando a classificação de cada uma das palavras. O residente fica livre para saber o melhor momento de parar, recomendamos que isso aconteça quando for perceptível que os conceitos da aula foram apreendidos.

Jogo Número 3. DOMINÓ MULTIPLICADOR (4º e 5º anos):

Material: pequenos pedaços de papelão, nele contido operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, composto por 28 peças, cada peça possui de um lado a pergunta e do outro a resposta. Por exemplo: 48 | 3x5 Desenvolvimento: A partir da

primeira peça que é colocada na mesa por um dos componentes desenvolve-se o jogo. Esta atividade expande a capacidade de concentração o raciocínio a interação e cálculos.

Brincadeira 4. IDENTIFICANDO PROBLEMA NAS FRASES (4º e 5º anos):

Algumas frases serão distribuídas para todos os alunos e eles precisarão identificar os problemas presentes nessas frases (falta de coesão e coerências, erros ortográficos de acentuação ou escrita) e consequentemente corrigi-las abaixo.

Jogo Número 5. CAÇA SÍLABAS (2º e 3º anos):

Inspirado no caça palavras, o caça sílabas segue a mesma linha de raciocínio, no entanto, ao invés de procurar palavras aleatórias os professores solicitarão que os alunos achem palavras com uma sílaba, e os alunos circulam a palavra com um lápis de cor, depois o professor pede que eles circulem palavras com duas sílabas e eles circulam com outra cor e assim a atividade segue até o seu término. Ao final os alunos precisam formar três frases com as palavras encontradas.

EXPLORANDO GÊNEROS TEXTUAIS (todas as turmas) :

Atividades de leitura e interpretação de textos onde gêneros textuais e não textuais (conto, crônica, diário, poema, poesia, notícia... etc.) serão abordados de acordo com o nível da turma. A leitura será feita em grupo e deverá ser interpretada respondendo questões de anos anteriores da prova do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE).

ATIVIDADE DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES (todas as turmas):

Questões de língua portuguesa e matemática do SAEPE que serão resolvidas em conjunto e de forma contextualizada com os alunos de todas as turmas.

REFERÊNCIAS:

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. 6 ed. Campinas, SP. Papirus, 2012.

DANIEL, Jane Eletra Serafini. **Aprendizagem matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 14ª ed. São Paulo, 2011.



II SEMANA DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS - 17, 18 E 19 DE SETEMBRO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA 2ª IMERSÃO

Demos continuidade ao nosso modelo de formação denominado de vivências formativas que consiste em uma formação única e que beneficia três níveis em um mesmo espaço de tempo, formando os alunos, renovando as práticas dos professores em exercício e beneficiando com uma prática mais ampla professores ainda em formação que atuam como residentes.

Com a experiência da primeira semana das vivências formativas do mês anterior, retornamos ao campus da UFPE em Recife para planejar e articular a nossa segunda semana de VF, levando em conta os fracassos e os sucessos da sua primeira edição. Todos os residentes tem autonomia de sugerir as oficinas para os alunos e as formações para os professores de acordo com a coreografia realizada pelo mesmo em sua escola no início do processo. Durante as reuniões compartilhamos as oficinas que seriam realizadas em cada escola para que todos se inteirassem e pudessem realizar com excelência o que cada residente havia organizado para sua escola.

Iniciamos a segunda semana das vivências formativas no dia 17/09 e encerramos no dia 19/09, foram três dias de muito desafio e bastante aprendizado. Apliquei cinco diferentes oficinas em diferentes escolas que receberam também mestres e doutores para a realização de formações com seus professores de acordo com a necessidade da sua escola. Mais uma vez foi desafiador o papel de assumir sozinho salas de aula extremamente diversas e plurais, mas que sempre com estratégias didáticas para o sucesso do aprendizado dos alunos, consegui alcançar a meta.

Foram diversos temas de oficinas e formações que iam de educação inclusiva até experimentação através dos sentidos, diversos professores, gestões e alunos atingidos através das ações promovidas por nós. Para a minha escola lócus, por exemplo, levei a

oficina de saúde orgânica e higiene pessoal, que foi aplicada por cinco residentes e presenteou aos alunos com um kit higiene de escova, creme dental e fio dental, e a formação de educação inclusiva para os professores dos anos iniciais.

Os três dias de vivências proporcionam um olhar único sobre cada escola, é notória a diferença de cada gestão, de cada turma, de cada equipe de professores, de cada aluno e suas particularidades, além da experiência única em sala de aula vivenciada por nós que ainda estamos na academia. A cada semana de vivências formativas conseguimos superar nós mesmos e executar as atividades propostas com sucesso.

Oficina de horta escolar na escola Manoel Belo do residente Gênesis Medeiros



Oficina de saúde orgânica e higiene pessoal na escola Manoel Antônio de Aguiar.



Fonte: Gustavo Barbosa 2018



VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO COLÉGIO SOUZA LEÃO DE CANDEIAS RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DE OFICINAS E FORMAÇÃO DOCENTE NO COLÉGIO SOUZA LEÃO

DIA - 26/10/2018 (MANHÃ)

Nós que fazemos a residência docente em ensino de ciências acreditamos que devemos inspirar pessoas e entidades e mostrar a elas o trabalho inovador e de grande valia que realizamos não importa qual seja a proposta da sua ou de suas instituições de ensino, o nosso intuito é demonstrar na prática o nosso modelo de residência docente que vem nos rendendo frutos a cada nova ação que realizamos.

O nosso primeiro passo em uma escola privada foi efetivado no dia 26/10 pela manhã no Colégio Souza Leão de Candeias em Jaboatão dos Guararapes – PE, onde pela primeira vez atendemos também aos alunos do ensino médio. Essa vivência foi acordada com a gestora Maria Dulce Souza Leão e com a coordenação da REDEC um mês antes do seu acontecimento, em seguida, visitamos a escola como parte do processo de entender como funciona a instituição antes de realizar as atividades de intervenção. Fomos recebidos pela equipe de gestão e tivemos uma franca conversa com a gestora sobre nossos métodos e objetivos para a vivência formativa em seu colégio. Seguimos nossa visita pelos espaços físicos da escola e conhecendo um pouco as turmas e onde iríamos atuar nas oficinas com os discentes.

Decidimos levar uma oficina com um tema central: educação ambiental, e dentro dele trabalhar as vertentes que corroboram com o tema em cada turma de acordo com seu nível desde reciclagem de resíduos sólidos a soluções para a economia de energia e diminuição do gasto de água limpa. Como manda o modelo de vivências formativas, os professores das turmas em que os residentes seriam inseridos deveriam estar em formação e foram convidados a participar de um grupo focal com o Prof. Dr. Marcos Barros da UFPE que reuniu também parte da gestão da escola.

Tive a honra de ser um dos residentes que assumiram o 3ª ano do ensino médio e junto ao residente Paulo Vitor Galdino que assumiu a outra turma da mesma série elaboramos uma oficina para a vertente de resíduos sólidos e conscientização ambiental já que a turma corresponde aos alunos que se despedem da fase de sua vida escolar e

precisam se comprometer ambientalmente muito mais forte fora desse cenário. Executamos a oficina com excelência, no entanto, havia um receio de nossa parte em se comprometer com uma turma de futuros universitários pelo nível de complexidade que exige e pela nossa falta de experiência com turmas de ensino médio, fomos muito bem recebidos pelos alunos e conseguimos executar com eles cada momento que planejamos recebendo um retorno além do qual esperávamos, tenho toda a certeza que alcançamos o sucesso nessa oficina, estive em flow pela primeira vez!

Todas as oficinas realizadas nas turmas do colégio foram um sucesso, ao final das atividades nos reunimos e compartilhamos os acontecimentos em cada turma. Acreditamos que esse foi o primeiro passo para trilharmos um novo caminho, realizar o nosso trabalho com maestria e saber que de fato atingimos os educandos é a nossa maior realização, porém, o desejo executar esse projeto em uma rede privada é algo muito almejavável e desafiador e como todos que fazem a REDEC já passaram por diversos desafios esse só seria mais um a ser superado com sucesso.

Visita ao colégio Souza leão de Candeias – Jaboatão dos Guararapes - PE



Finalização da oficina com o 3º M2



Desenvolvimento da atividade com o 3º M2



Etapa de experimentação da oficina com o 3º M2



Fonte: Gustavo Barbosa 2018

MANHÃ E TARDE DIA 12/11/2018

Tínhamos a missão de retornar ao CSL para que de forma completa viéssemos a conseguir atender todos os alunos e dessa vez promover algo maior para entender melhor

o funcionamento da instituição. Dessa vez a maioria dos residentes ficariam em duas turmas, sozinhos formando duplas, sendo uma turma pela manhã e outra a tarde.

na primeira vivência que realizamos pela manhã, aplicamos uma diagnose para que para que os alunos sugerissem temas que desejassem para oficinas futuras, e dessa forma o fizemos. analisamos todas as diagnoses, nos dividimos por turmas e preparamos as oficinas.

Apliquei uma oficina de experimentação no laboratório e em áreas não formais de ensino pela manhã no 8º ano com a ajuda da colaboradora e participante da Residência Pedagógica da CAPES Janaína Cavalcante. Tivemos que unir a turma com o 9º ano presente na escola que anteriormente não estariam mas tiveram uma viagem cancelada. Nas etapas da oficina havia momentos em sala de aula, laboratório de ciências e no pátio da escola. Realizamos 5 experimentos dos quais 4 obtivemos sucesso e apenas um que correspondia a replicar o fenômeno de um furacão dentro da garrafa não funcionou devido ao tamanho da garrafa utilizada que era de 500 ML, sendo assim, realizamos o experimento apenas com duas garrafas de 2 litros para que todos pudessem observar e que o experimento não chegasse em 100% de fracasso.

De qualquer modo a oficina foi um sucesso, aprendemos muito com uma troca mútua de conhecimentos, acredito também que alcançamos o nossos objetivos de levar diferentes experimentos para os alunos quando nos deparamos com o envolvimento dos mesmos. Finalizamos a manhã com a mesma diagnose da realizada no primeiro encontro em Outubro a fim de entender melhor o cenário para 2019 em uma possível parceria.

A tarde foi a hora de encarar sozinho mais um vez o terceiro ano do ensino médio. Em parceria com Paulo Victor Galdino mais uma vez, elaboramos uma oficina que mesclava ensino investigativo e ensino híbrido já que éramos os responsáveis pelas duas turmas de 3º ano do ensino médio. Resolvemos elaborar uma oficina que se desenvolveria por rotações onde cada grupo de alunos deveriam passar por 6 ilhas (6 momentos dentro da oficina) e resolver os casos, realizar experimentos e atividades de cultura maker. Preparamos uma oficina que atendesse 60 alunos, no entanto tivemos a participação de apenas oito, esse fato infelizmente ocorreu por dois motivos, o primeiro, cansaço pós ENEM, o segundo, os alunos escolhem se ficam ou não no contraturno, já que seu horário oficial de aulas é pela manhã.

Mesmo com um número pequenos de alunos presentes, realizamos a oficina em conjunto com os oito presentes. A oficina teve duração de cinco horas bem distribuídas entre as atividades nas ilhas. Os alunos têm um potencial enorme e realizaram todas as etapas com a maior eficiência possível, desde um simples heredograma até uma célula vegetal confeccionada com materiais aleatórios. Mais uma vez ficamos encantados com o Colégio Souza Leão, suas práticas pedagógicas e seus alunos exemplares, não demorará muito para que o desejo de voltar à escola seja despertado em nós.



**IV FÓRUM DOS GESTORES DO MUNICÍPIO DE FEIRA NOVA – PE
SÍTIO BAMBUÍ / CABO DE SANTO AGOSTINHO - PE
RELATO DA ÚLTIMA ATIVIDADE REALIZADA COM A EQUIPE DE
GESTORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FEIRA NOVA - PE**

Uma das atividades mais marcantes da REDEC em Feira Nova, com toda a certeza é quando realizamos os encontros com os residentes e seus e os gestores de suas escolas para o desenvolvimento de atividades que nos socializem e os inspire. Formalmente chamamos esse encontro de Fórum dos Gestores, onde o primordial é mostrar a essa equipe de educadores que há possibilidades de encontrar educação fora dos muros da escola também. Há uma organização processual antes de o fórum acontecer, que se preocupa com cada etapa da sua realização, desde a metodologia de funcionamento ao bem estar dos participantes.

Após a realização de três fóruns, resolvemos encerrar as atividades em sua quarta edição no Sítio Bambuí na cidade do Cabo de Santo Agostinho que tem uma excelente estrutura para a realização de atividades pedagógicas relacionadas à natureza. Como a realização do fórum foi no mês de outubro que é considerado o mês das crianças, preparamos para os gestores atividades lúdicas e que relembassem sua infância, queríamos mesmo comemorar um pouco com a equipe gestora o sucesso do projeto desenvolvido durante o ano.

Como todas as atividades realizadas pela REDEC, o fórum foi bem pensado antes, para isso realizamos uma visita ao espaço no dia 07/10 para construir as etapas de fórum e determinar quais seriam os nossos objetivos com esse último evento. O fórum aconteceu no dia 16/10 pela manhã, recebemos a equipe de gestores com um café da manhã organizado e preparado por nós mesmos para uma breve socialização. Demos seguimento ao fórum iniciando uma trilha com os gestores, em meio à trilha, havia algumas ilhas onde os residentes se dividiram para desenvolver diferentes atividades que haviam sido planejadas anteriormente (práticas, brincadeiras de infância, caça ao tesouro, etc.) e foram desenvolvidas em cada uma dessas ilhas, desde uma simples brincadeira, até uma séria reflexão. O fórum aconteceu de forma tão natural e espontânea que nem notamos o passar

das horas, estávamos de fato nos divertindo e trazendo alegria para os gestores também que a cada ilha que se aproximava mais surpresos eles ficavam. Encerramos o fórum na quarta e última ilha com o seguinte texto de Robert Fulghum que reflete a ligação entre a infância e a vida adulta:

Tudo o que realmente vale a pena saber, eu aprendi no jardim de infância.

Tudo o que hoje preciso realmente saber, sobre como viver, o que fazer e como ser, eu aprendi no jardim de infância. A sabedoria não se encontrava no topo de um curso de pós-graduação, mas no montinho de areia da escola de todo dia.

Estas são as coisas que aprendi:

1. Compartilhe tudo;
2. Jogue dentro das regras;
3. Não bata nos outros;
4. Coloque as coisas de volta onde pegou;
5. Arrume sua bagunça;
6. Não pegue as coisas dos outros;
7. Peça desculpas quando machucar alguém; mas peça mesmo !!!
8. Lave as mãos antes de comer e agradeça a Deus antes de deitar;
9. Dê descarga; (esse é importante)
10. Biscoitos quentinhos e leite fazem bem para você;
11. Respeite o limite dos outros;
12. Leve uma vida equilibrada: aprenda um pouco, pense um pouco... desenhe... pinte... cante... dance... brinque... trabalhe um pouco todos os dias;
13. Tire uma soneca a tarde; (isso é muito bom)
14. Quando sair, cuidado com os carros;
15. Dê a mão e fique junto;
16. Repare nas maravilhas da vida;
17. O peixinho dourado, o hamster, o camundongo branco e até mesmo a sementinha no copinho plástico, todos morrem... nós também.

Pegue qualquer um desses itens, coloque-os em termos mais adultos e sofisticados e aplique-os à sua vida familiar, ao seu trabalho, ao seu governo, ao seu mundo e vai ver como ele é verdadeiro, claro e firme. Pense como o mundo seria melhor se todos nós, no mundo todo, tivéssemos biscoitos e leite todos os dias por volta das três da tarde e pudéssemos nos deitar com um cobertorzinho para uma soneca. Ou se todos os governos tivessem como regra básica, devolver as coisas ao lugar em que elas se encontravam e arrumassem a bagunça ao sair. Ao sair para o mundo é sempre melhor darmos as mãos e ficarmos juntos. É necessário abrir os olhos e perceber que as coisas boas estão dentro de nós, onde os sentimentos não precisam de motivos nem os desejos de razão.

O importante é aproveitar o momento e aprender sua duração, pois a vida está nos olhos de quem souber ver.

Ao final da leitura, retornamos ao espaço inicial onde realizamos o café da manhã e encerramos de fato o fórum regado a muita refrescância com água de coco e picolé. A realização desse fórum foi primordial e o primeiro passa para o encerramento de um ciclo de práticas exitosas e que esperamos que renda doces frutos nas ações pedagógicas dos gestores e dos residentes. Esse encontro na verdade é um encontro de professores, é a troca de conhecimentos entre os professores experientes com os professores em formação, é de fato uma oportunidade ímpar de socializar o que temos de melhor para oferecer no âmbito educacional.

De fato conseguimos alcançar os nossos objetivos de celebrar como crianças o término de uma das atividades realizadas por nós da REDEC com muita alegria e diversão, como crianças de verdade. Acreditamos que jamais devemos perder a nossa essência, não importa qual seja o trabalho realizado, é de suma importância ser feliz onde quer que você esteja e em qualquer que seja a sua função, seja luz.

Café da manhã de recepção para os gestores



Gestores e residentes reunidos ao fim do IV fórum de gestores



Fonte: Gustavo Barbosa 2018



III SEMANA DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS – 06 07 E 08 DE NOVEMBRO.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ÚLTIMA SEMANA DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS DA RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FEIRA NOVA - PE

Dando continuação ao modelo de vivências formativas, iniciamos na terça feira dia 06/11 a nossa terceira semana de vivências formativas nas escolas de feira nova, dessa vez estávamos unidos para aplicarmos oficinas de português e matemática voltada para as provas do SAEPE a serem realizadas na semana seguinte as vivências.

Aceitamos o desafio de elaborar oficinas de português e matemática mesmo não sendo nossa área de atuação e muito se deve ao fato de termos notado em nossas aulas de ciências a dificuldade que os alunos têm em escrever, ler e calcular. Formamos equipes e dividimos os trabalhos para a elaboração de oficinas que atendessem aos segmentos da educação infantil, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, após a organização desses parâmetros, nos reunimos e discutimos as oficinas para a socialização com todos os residentes.

Todas as oficinas elaboradas tinham o intuito de levar um pouco de diversão no ensino de português e matemática, uma vez que a aula tradicional é algo que ainda perdura no cenário e não queríamos nos ater a esse tipo de abordagem. As oficinas traziam jogos e brincadeiras, atividades lúdicas e de cunho construtivo, o que queríamos era mostrar aos alunos e a nós mesmos que não somos da área que estudar português e matemática não é chato e monótono como muitos pensam.

Aplicamos as oficinas em todas as turmas de todas as escolas enquanto os professores passaram por formações que foram sugeridas por nós também. Na escola que sou residente (Manoel Antônio de Aguiar), os professores dos anos finais receberam uma

formação que falava da importância da interdisciplinaridade. Voltamos dessa última semana de vivências, altamente renovados e felizes com o sentimento de dever cumprido. Confraternizamos em cada escola que estivermos para celebrar o encerramento do ciclo de 2018.



III ENCONTRO DE VIVÊNCIAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS

RELATO SOBRE O III ENCONTRO DE VIVÊNCIAS ENSINO DE CIÊNCIAS REALIZADO NOS DIAS 26 E 27 DE NOVEMBRO DE 2018.

ENCERRAMENTO DO CICLO DE 2018 DA RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS.

Como já é de costume do grupo de pessoas que fazem a REDEC e de tantos outros que apoiam, realizamos a terceira edição do EVEC que é um evento de troca de vivências no ensino de ciências realizado pelo Centro de Educação da UFPE em parceria com a CECINE (Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste) da mesma instituição. O evento contou com conferências, mesas redondas, discussão de grupos de trabalhos, oficinas e apresentações de trabalhos. Para esta edição, o destaque foi a finalização do ciclo de 2018 da REDEC.

Recebemos diversos alunos de graduações e professores da rede estadual de ensino, para que conosco, pudessem se auto prestigiar. Como dito anteriormente o destaque desta edição foi a finalização das atividades da Residência Docente em Ensino de Ciências, apresentamos um vídeo de dez minutos que resumidamente explicitou o trabalho desenvolvido nas escolas da cidade de Feira Nova - PE através do programa. Seguimos com a presença de doutores em educação da UFPE realizando uma conferência para o público presente e posteriormente uma mesa redonda que discutiu os impactos da

REDEC nas escolas de Feira Nova e no Colégio Souza Leão. Oferecemos também oficinas nos dois dias de evento e o espaço necessário para as apresentações dos trabalhos.

Um dos pontos altos do evento sem dúvidas foi a sala temática da REDEC onde expomos todos os materiais pedagógicos confeccionados por nós e utilizados em nossas oficinas durante as vivências formativas, além das informações dos residentes e da coordenação e de uma linha do tempo que calculava a quantidade dos acontecimentos dentro da REDEC durante esse ciclo.

Acredito que eventos assim precisam ser frequentes, mais apoiados e bem visto. O desgaste é realmente grande, mas, a recompensa é muito maior do que qualquer coisa que posso tentar nos tirar dos trilhos. Mais uma vez encerramos uma etapa com muito sucesso. Somos um projeto único e inovador no nordeste do Brasil, e o evento que é nosso, nos dá cada vez mais degraus para a escalada do sucesso. Com plena e clara certeza de que atingimos todos os participantes do evento e os doze residentes, aguardamos ansiosamente pela quarta edição do EVEC que também é revista científica e que traz inovação como lema.



O IMPACTO DE UM PROJETO INOVADOR E INCENTIVADOR DO PROTAGONISMO NO LICENCIANDO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SIGNIFICAÇÃO E IMPACTO DA REDEC EM MINHA VIDA.

Em minha vida acadêmica me deparei com diversas oportunidades... algumas agarrei firme, mas não eram pra ser minhas, outras deixei passar, também não eram pra ser minhas, as possibilidades de escolhas dentro do curso de biologia se portavam como um leque, era só agarrar e se beneficiar do ventinho no rosto.

Lembro bem que no primeiro semestre da universidade já queria participar de algum projeto nos laboratórios da biologia, e o fiz. Tadinho dos ratinhos e dos escorpiões, um semestre foi o suficiente para me mostrar que aquele não era meu lugar. Inquieto que sou, logo já estava pesquisando animais marinhos, era um sonho poder fazer coleta nas praias de Pernambuco e se encantar com uma riquíssima fauna marinha, mas, o tempo também me mostrou que ali não era meu lugar. Um só semestre estudando as disciplinas do curso e mais uma vez de forma hiperativa eu procurava algo novo, algo que me conquistasse, algo do que eu não me arrependesse. Amante da botânica, procurei o Prof Marcos Barros para que me orientasse com trabalhos na área e fomos seguindo.

No ano de 2017 durante algumas disciplinas que cursava na universidade, sempre ouvia algum amigo mencionar as experiências vividas nos primórdios da REDEC em Feira Nova, e como não nego curiosidade, cada dia mais eu queria conhecer esse processo. Em 2018 tenho o privilégio de ser um dos selecionados para compor o time dos residentes que mais tarde causariam um enorme impacto nas gestões, nos professores e nos alunos, em resumo, nas escolas.

Chegou o momento em que eu me encontrei. Havia um espacinho reservado pra mim na educação e infelizmente esse fenômeno foi escondido por muito tempo de alguma forma da minha vida e por alguns motivos inerentes. Sempre me identifiquei e quis ser

professor desde que ingressei em um curso de licenciatura em uma universidade pública que não forma pesquisadores que atuem diretamente com a educação.

Em quase um ano de projeto desenvolvido eu aprendi muita coisa, me decepcionei muito, mas levantei e segui em frente, pensei em desistir, mas fui seguindo e não me arrependo.... A vida é assim. Hoje eu me sinto muito mais professor quando após o fim de uma aula os alunos perguntam quando retornarei, me sinto muito mais professor quando colaboro com um colega residente a elaboração de atividades, me sinto mais professor por permitir uma sala plural onde meu aluno é o protagonista, me sinto mais professor quando consigo contornar problemas em sala antes temidos, me sinto mais professor quando sei ao que recorrer quando a coisa não anda como planejada, me sinto mais professor quando ao deitar me vem o sentimento de dever realizado.

Eu cresci muito no ano de 2018, acreditaram em mim e mesmo fraquejando alguns momentos, fiz por merecer. A capacidade de ser protagonista dentro de um projeto de residência é algo que eu desejo para todo e qualquer licenciando, ser livre para ser o professor que você sempre sonhou, a REDEC mostrou que eu posso tudo, que eu sou o grande coreógrafo da sala de aula e essa coreografia deve ser regida olho no olho com 100% de atenção. Cada momentinho vivido tanto nas ações em Feira Nova quanto nos momentos internos na UFPE irei levar para sempre em minha vida. Conhecer tanta gente diferente em personalidade mas que unidos fazem um lindo projeto de educação, também é um dos maiores presentes desse primeiro ciclo da REDEC.

Hoje eu não sou mais aquele professor dos estágios curriculares, nem aquele professor que pensa de forma tradicional, eu não sou mais um mero observador de sala de aula, eu passei a ser um genuíno professor inovador, por que essa é a proposta, tem que ser desinibido e ousado pra ser residente, mas, o mais importante, é saber que você precisa entender como seu aluno entende e fazer tudo com amor.

O privilégio de participar de um projeto tão a frente de muito do que ainda se pensa sobre educação na academia é imensamente gratificante, sou grato por tudo, por ser selecionado, por ter a liberdade de falar, por ser ouvido e por ser protagonista em minhas ações. Em 2019 seguirei em frente, a aprendizagem é uma linha tênue e contínua, cada dia há algo novo nos esperando e não podemos parar. Gratidão!!

ANEXOS

Anexo A.

2.3. As coreografias da aprendizagem

Esta dualidade de âmbitos onde se produz a experiência foi aplicada por Oser e Baeriswyl (2001) à aprendizagem, com a metáfora das coreografias, para tentar explicar como diversas organizações da experiência objetiva (coreografia externa) suscitam diferentes tipos de experiência subjetiva (coreografia interna). Sua ideia de partida é que se aprende como se ensina, ou seja, as diversas formas de organizar as situações de aprendizagem provocam diferentes processos internos nos sujeitos e, como consequência, diferentes tipos de aprendizagem.

Segundo os autores (2001, p. 1043), trata-se de uma metáfora extraída do mundo da dança para tentar explicar a ligação entre o ensino, entendido como configuração particular das situações de aprendizagem, e a aprendizagem efetiva:

Os passos da dança respondem, simultaneamente, a dois tipos de demandas: por um lado, o bailarino pode criar livremente no espaço disponível e mostrar todo o seu repertório expressivo; por outro, o artista se vê limitado pelos elementos que constituem a cenografia: o ritmo, a estrutura métrica, a forma e sequência da música etc.

Como acabamos de anotar com respeito à experiência, eles estabelecem dois níveis nas coreografias, um externo e outro interno:

- O nível *externo e visível*, composto pelos elementos materiais, organizativos, operativos e dinâmicos que configuram o espaço de ação e pensamento.
- O nível *interno e não visível*, que consiste nas operações mentais e nas dinâmicas afetivas ou emocionais que, condicionadas pela coreografia externa,

Anexo A.

2ª PARTE — OS COMPONENTES ESTRUTURAIS DO ESTÁGIO

ocorrem no interior dos sujeitos. Este processo interno se configura como uma sequência de operações que levam a uma realização ou desempenho.

Ao final, como consequência do jogo de possibilidades e limitações em que se desenvolvem os dois processos, se chega a um produto ou resultado da aprendizagem. O estudante domina o conhecimento proposto e/ou está em condições de realizar as atuações e/ou expressar as habilidades práticas ou respostas atitudinais aprendidas.

Os professores compõem coreografias e encenações que dirigem o processo de aprendizagem de seus alunos. A diferença entre um professor especialista e outro que não possui especialização está não tanto no que conhece da matéria que ministra ou de sua competência no âmbito da pesquisa, mas sim da habilidade que apresenta para organizar coreografias didáticas que permitam a seus estudantes alcançarem aprendizagens efetivas e profundas.

No caso do estágio, a importância dessa dupla coreografia é fundamental. Há cenários de práticas tão minimalistas, seja nos recursos disponíveis, seja nas ações que nele se desenvolvem, seja nas ordens dadas aos estudantes e as tarefas encomendadas, que é difícil esperar que ali possam aprender algo relevante. E o importante é considerar que essa coreografia externa não se refere apenas aos adereços gerais de recursos disponíveis, mas a todo o conjunto de elementos materiais, organizativos, funcionais e afetivos que condicionam o processo interior (a coreografia interna) da experiência que os estudantes deverão ali vivenciar. Isso acontece, por exemplo, quando os estudantes

Anexo A.

CAPÍTULO III – O ESTÁGIO COMO SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

se incorporam a centros de práticas muito bem providos de recursos, mas são recursos aos quais não têm acesso; quando se executam operações complexas, mas os estudantes só participam delas como observadores; quando lhes é reservado um papel tão secundário e marginal que quase não há contato com as atividades centrais da instituição; quando o tratamento é displicente e desconfiado. Uma coreografia externa tão empobrecida dificulta qualquer processo interno relevante.

Oser e Baeriswyl (2001) entendem que essas sequências internas que levam à aprendizagem são bastante estáveis e generalizantes, o que permite identificar as diferentes “proposições-base” da aprendizagem e analisar seus componentes. Eles identificaram onze coreografias ou proposições na base de aprendizagem, cada uma delas derivada de outras tantas modalidades de coreografias externas.

Sua contribuição é de grande interesse para o estágio, porque, justamente, a primeira proposição-base que sugerem é a da aprendizagem por meio da experiência pessoal. Sua característica substantiva é que se trata de apropriar-se de novo conhecimento em contextos reais e com as coreografias complexas que são habituais nos sistemas produtivos e nos ambientes sociais.

Os processos deste tipo de aprendizagem possuem uma coreografia complexa destinada a estabelecer toda uma rede de conexões entre o que os sujeitos fazem em seu centro de estágios com o que aprenderam nas salas de aula e com o que se descreve na bibliografia científica.

Seguindo a sequência de operações que caracteriza esta proposição-base de aprendizagem e aplicando-a ao

Anexo A.

2ª PARTE — OS COMPONENTES ESTRUTURAIS DO ESTÁGIO

desenvolvimento do estágio, poderíamos especificar os seguintes momentos:

- 1) *Antecipação do plano de ação a ser desenvolvido* (momento no qual se estabelece o que se pensa fazer, manipular, construir, resolver, entre outros) e dos problemas previsíveis. É a fase de preparação do estágio em que se apresenta o plano de estágios e se chega a um consenso com os estudantes (e, se for o caso, com os centros de práticas) sobre os aspectos que requerem acordo mútuo. Isto já é normalmente feito. Como se apontou anteriormente, a atuação dos supervisores de estágios nessa fase e as ordens que transmitirem têm uma importância fundamental na forma em que os estudantes encararão o estágio.
- 2) *Realização das atividades previstas* nos correspondentes contextos de práticas.
- 3) *Construção do significado da ação realizada* por meio de um intercâmbio comunicativo (contar o que se fez, como e por quê). Este é o momento em que os estudantes compartilham sua experiência e apreciações. É um momento de aprendizagem em grupo que permite aprender não só da própria experiência, mas também da experiência dos outros.
- 4) *Generalização da experiência* por meio da identificação dos elementos comuns às experiências dos diversos sujeitos. Desta maneira, a experiência se enriquece e se tenta superar o nível de experiência parcial que cada estudante pôde vivenciar e atribuir a suas práticas. A anedota pode se transformar em categoria se as experiências dos diversos estudantes forem se unindo. Isso permitirá a cada um

Anexo A.

CAPÍTULO III – O ESTÁGIO COMO SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

deles conceber uma ideia mais global do que outros vivenciaram em seu estágio e relacioná-lo com o que eles tenham, por sua vez, vivido.

- 5) *Reflexão sobre experiências similares* existentes na bibliografia, em bases de dados, na internet, na literatura em geral, entre outros. Este é um salto de grande magnitude. Com frequência, os estudantes tendem a contrapor o que vivenciaram em suas práticas com o que estudaram. O que se procura aqui é não só evitar essa contraposição, essa ruptura entre teoria e prática (na qual sempre a teoria e as aulas cursadas saem perdendo), mas justamente o contrário, que se habituem a buscar a teoria para resolver os problemas que a prática propõe. Ler sobre aspectos surgidos no estágio é muito importante.

Como se pode ver, o estágio constitui um processo de aprendizagem muito completo e do qual os estudantes podem extrair grandes vantagens, incluindo as intelectuais.

2.4. A aprendizagem experiencial de Kolb

Outro autor a considerar na vinculação entre estágio e aprendizagem é Kolb (1984), cujas contribuições à aprendizagem experiencial tem sido fundamentais para poder estabelecer as bases de uma pedagogia centrada na ação direta dos estudantes. Suas ideias se nutrem de três autores clássicos (Lewin, Dewey e Piaget) aos quais poderíamos acrescentar os nomes de Rogers, no que se refere à versão mais humanista da aprendizagem experiencial, e de Freire, em sua versão mais social.

Anexo B.

Apêndice F

**Escala Irving de avaliação do ensino
realizada pelo professor a ser
preenchida pelo aluno**

Professor: _____

Matéria: _____

Ano/Série: _____

Por favor, indique o GRAU de sua discordância/concordância sobre as seguintes alternativas, utilizando a escala a seguir:

Discordo plenamente	Tendo a discordar	Concordo ligeiramente	Concordo parcialmente	Concordo em termos gerais	Concordo plenamente
1	2	3	4	5	6

O PROFESSOR...

COMPROMISSO COM OS ALUNOS E SUA APRENDIZAGEM

1	está comprometido com a aprendizagem de todos os alunos da turma.	1	2	3	4	5	6
2	adapta a aula se enfrentamos dificuldades na aprendizagem.	1	2	3	4	5	6
3	permite que desenvolvamos confiança e autoestima nessa matéria.	1	2	3	4	5	6
4	utiliza os resultados da avaliação para fornecer ajuda/extensão aos alunos adequados.	1	2	3	4	5	6
5	cria uma atmosfera positiva na turma, na qual nos sentimos parte de uma equipe de aprendizes.	1	2	3	4	5	6
6	fornece tempo para que reflitamos e falemos sobre os conceitos que aprendemos.	1	2	3	4	5	6

A PEDAGOGIA NA DISCIPLINA

7	nos encoraja a testar ideias e descobrir princípios da disciplina.	1	2	3	4	5	6
8	desenvolve nossa capacidade de pensar e argumentar da disciplina.	1	2	3	4	5	6

Anexo B



254 Apêndice F

9	nos encoraja a tentar diferentes técnicas para resolver os problemas.	1 2 3 4 5 6
10	nos encoraja a conferir um alto valor à matéria.	1 2 3 4 5 6
11	nos informa qual é o propósito de cada aula.	1 2 3 4 5 6
12	conhece e nos informa sobre os problemas que comumente encontramos ao aprender novos assuntos.	1 2 3 4 5 6
13	nos ajuda a construir uma compreensão da linguagem e dos processos da disciplina.	1 2 3 4 5 6

O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM O CURRÍCULO

14	desafia os alunos a pensar por meio da resolução de problemas, seja sozinhos ou juntos, como um grupo.	1 2 3 4 5 6
15	torna a matéria interessante para mim.	1 2 3 4 5 6
16	torna a aprendizagem da matéria satisfatória e estimulante.	1 2 3 4 5 6
17	faz com que a matéria seja debatida na sala de aula.	1 2 3 4 5 6
18	nos mostra maneiras úteis e interessantes de resolver problemas.	1 2 3 4 5 6
19	comparado a todos os outros professores que já tive é o melhor.	1 2 3 4 5 6

O RELACIONAMENTO ENTRE A MATÉRIA E O MUNDO REAL

20	ajuda a turma a compreender como a matéria se relaciona com o mundo real.	1 2 3 4 5 6
21	nos ajuda a fazer as associações entre diferentes tópicos da matéria e outros aspectos de nossas vidas.	1 2 3 4 5 6
22	nos prepara para a vida adulta, nos ajudando a perceber como a matéria será importante para nossas carreiras e para o dia a dia.	1 2 3 4 5 6
23	nos ensina o modo como essa matéria contribui para promover mudanças na sociedade e o modo como a sociedade promoveu mudanças na matéria.	1 2 3 4 5 6
24	nos ajuda a reconhecer que a matéria está evoluindo e crescendo continuamente para explicar o mundo.	1 2 3 4 5 6

Grupo focal. no âmbito da escola.
* Ver se a escola tem representante de turma, professor.

* Verificar aspectos da ciência
* Ver se tem química

Anexo B

Checklist para "Aprendizagem visível inside"

A utilização desse *checklist* pelos profissionais da escola pode ser útil, no início e durante sua jornada, na direção de uma "aprendizagem visível inside" para acompanhar seu próprio progresso. O significado de cada parte do *checklist* é desenvolvido em cada um dos capítulos e precisa ser compreendido por meio da leitura das seções adequadas.

Certifique-se de que todos compreendam o significado de cada *checklist* e, em seguida, classifique independentemente cada afirmação, circulando o número que melhor representa seus sentimentos sobre ela, e reveja os resultados na escola.

Discordo plenamente	Discordo em termos gerais	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo em termos gerais	Concordo plenamente
1	2	3	4	5	6

ENSINO MOTIVADO E ENTUSIASMADO

1. Todos os adultos na escola reconhecem que:

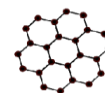
- | | |
|---|-------------|
| a. existem variações entre os professores sobre o seu impacto na aprendizagem e no desempenho dos alunos; | 1 2 3 4 5 6 |
| b. todos (líderes escolares, professores, pais, alunos) valorizam fortemente apresentar efeitos positivos importantes sobre os alunos; | 1 2 3 4 5 6 |
| c. todos estão vigilantes sobre a importância de construir conhecimento especializado, a fim de criar efeitos positivos no desempenho dos alunos. | 1 2 3 4 5 6 |

2. A escola apresenta evidências convincentes de que todos os seus professores são motivados e entusiasmados – e esse deve ser o principal atributo de promoção da instituição.

1 2 3 4 5 6

3. A escola apresenta um programa de desenvolvimento profissional que:

- | | |
|---|-------------|
| a. estimula, nos professores, o entendimento mais aprofundado sobre seus alunos; | 1 2 3 4 5 6 |
| b. apoia a aprendizagem por meio de análises das interações dos professores com os alunos, em sala de aula. | 1 2 3 4 5 6 |



Anexo. B

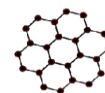
186 Apêndice A

- c. ajuda os professores a saber como oferecer feedbacks eficazes; 1 2 3 4 5 6
- d. preocupa-se com os atributos afetivos dos alunos; 1 2 3 4 5 6
- e. desenvolve a capacidade dos professores de influenciar a aprendizagem superficial e profunda dos alunos. 1 2 3 4 5 6
4. O desenvolvimento profissional da escola também apresenta como meta ajudar os professores a encontrar caminhos para:
- a. resolver problemas de ensino; 1 2 3 4 5 6
- b. interpretar eventos em andamento; 1 2 3 4 5 6
- c. serem sensíveis ao contexto; 1 2 3 4 5 6
- d. monitorar a aprendizagem; 1 2 3 4 5 6
- e. testar hipóteses; 1 2 3 4 5 6
- f. demonstrar respeito por todos na escola; 1 2 3 4 5 6
- g. apresentar entusiasmo pelo ensino e aprendizagem; 1 2 3 4 5 6
- h. ajudar os alunos a compreender a complexidade. 1 2 3 4 5 6
5. O profissionalismo na escola é alcançado por professores e líderes escolares que trabalham colaborativamente para obter "aprendizagem visível inside". 1 2 3 4 5 6

PLANEJAMENTO

6. A escola apresenta, e os professores utilizam, métodos defensáveis para:
- a. monitorar, registrar e tornar disponível, em tempo hábil, interpretações sobre o desempenho anterior, atual e visado dos alunos; 1 2 3 4 5 6
- b. monitorar regularmente o progresso dos alunos ao longo do ano e entre os anos, utilizando essa informação no planejamento e na avaliação das aulas; 1 2 3 4 5 6
- c. criar alvos relacionados aos efeitos que se esperam que os professores apresentem na aprendizagem de todos os alunos. 1 2 3 4 5 6
7. Os professores compreendem as atitudes e as disposições que os alunos trazem para a aula e procuram estimulá-las, de modo que sejam parte positiva da aprendizagem. 1 2 3 4 5 6
8. Os professores, na escola, planejam, em conjunto, séries de aulas com intenções de aprendizagem e critérios de sucesso associadas a especificações curriculares que valham a pena. 1 2 3 4 5 6
9. Existem evidências de que essas aulas planejadas:
- a. promovem desafios adequados, que envolvem o compromisso dos alunos em investir na aprendizagem; 1 2 3 4 5 6
- b. capitalizam e constroem a confiança dos alunos para alcançar as intenções de aprendizagem; 1 2 3 4 5 6
- c. baseiam-se em expectativas de resultados apropriadamente elevados para os alunos; 1 2 3 4 5 6
- d. levam os alunos a alcançar objetivos e a desejar reinvestir na sua aprendizagem; 1 2 3 4 5 6

Anexo B

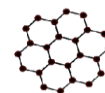


DURANTE A AULA: APRENDIZAGEM

- | | |
|---|-------------|
| 24. Os professores apresentam compreensões valiosas sobre como a aprendizagem envolve a passagem de vários níveis de aptidões, capacidades, catalisadores e competências. | 1 2 3 4 5 6 |
| 25. Os professores compreendem como a aprendizagem se baseia na necessidade de múltiplas estratégias de aprendizagem, pelos alunos, a fim de atingir compreensões superficiais e profundas. | 1 2 3 4 5 6 |
| 26. Os professores proporcionam diferenciação, para assegurar que a aprendizagem seja significativa e eficientemente direcionada, de forma que todos os alunos atinjam os objetivos das aulas. | 1 2 3 4 5 6 |
| 27. Os professores são especialistas em compreensão adaptativa e sabem onde os alunos se encontram em um contínuo, que vai de iniciante a competente e, então, a proficiente, sabem quando os alunos estão ou não aprendendo, o que fazer em seguida e quem pode criar um ambiente de sala de aula para alcançar esses objetivos de aprendizagem. | 1 2 3 4 5 6 |
| 28. Os professores são capazes de ensinar múltiplas maneiras de conhecer, múltiplas maneiras de interagir e múltiplas oportunidades para a prática. | 1 2 3 4 5 6 |
| 29. Os professores e os alunos apresentam múltiplas estratégias de aprendizagem. | 1 2 3 4 5 6 |
| 30. Os professores utilizam princípios do "planejamento invertido" – partindo dos resultados (critérios de sucesso) para as atividades de aprendizagem e, em seguida, para as atividades e os recursos necessários para alcançar os critérios de sucesso. | 1 2 3 4 5 6 |
| 31. Todos os alunos aprendem a praticar deliberadamente e a se concentrar. | 1 2 3 4 5 6 |
| 32. Os processos são implantados para que os professores observem a aprendizagem a partir dos olhos dos alunos. | 1 2 3 4 5 6 |

DURANTE A AULA: FEEDBACK

- | | |
|---|-------------|
| 33. Os professores estão conscientes e procuram oferecer respostas sobre três questões importantes de feedback: "para onde estou indo", "como estou indo nessa direção?" e "para onde irei em seguida". | 1 2 3 4 5 6 |
| 34. Os professores estão conscientes e procuram oferecer respostas aos três importantes níveis de feedback: tarefas, processos e autorregulação. | 1 2 3 4 5 6 |
| 35. Os professores estão conscientes da importância do elogio, mas não confundem elogios com informações de feedback. | 1 2 3 4 5 6 |
| 36. Os professores oferecem feedback adequado ao ponto em que se encontra a aprendizagem dos alunos e buscam por evidências de que esse feedback é recebido adequadamente. | 1 2 3 4 5 6 |
| 37. Os professores utilizam múltiplos métodos de avaliação para oferecer interpretações formativas rápidas aos alunos e para fazer ajustes, no seu ensino, que maximizam a aprendizagem. | 1 2 3 4 5 6 |



Anexo B.

Apêndice A 189

38. Professores:

- | | |
|--|-------------|
| a. estão mais preocupados com o modo como os alunos recebem e interpretam o feedback; | 1 2 3 4 5 6 |
| b. sabem que os alunos preferem apresentar mais progresso do que receber feedback corretivo; | 1 2 3 4 5 6 |
| c. sabem que, quando os alunos têm metas mais desafiadoras, apresentam uma maior receptividade ao feedback; | 1 2 3 4 5 6 |
| d. deliberadamente ensinam os alunos a solicitar, compreender e utilizar o feedback fornecido; e | 1 2 3 4 5 6 |
| e. reconhecem o valor do feedback dos colegas e ensinam deliberadamente os alunos a fornecerem aos seus colegas feedback adequado. | 1 2 3 4 5 6 |

O FINAL DA AULA

- | | |
|--|-------------|
| 39. Os professores fornecem evidências de que todos os alunos se sentem convidados a aprender efetivamente em suas aulas. Esse convite envolve sentimentos de respeito, confiança, otimismo e intenção de aprendizagem. | 1 2 3 4 5 6 |
| 40. Os professores coletam evidências da experiência dos alunos, em suas salas de aula, sobre o seu sucesso como agentes de mudança, sobre os seus níveis de inspiração e sobre o compartilhamento de seu entusiasmo pelos alunos. | 1 2 3 4 5 6 |
| 41. Juntos, os professores criticam os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso, apresentando evidências de que: | |
| a. os alunos podem articular os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso de uma maneira que revele a sua compreensão; | 1 2 3 4 5 6 |
| b. os alunos alcançaram os critérios de sucesso; | 1 2 3 4 5 6 |
| c. os alunos encararam os critérios de sucesso como adequadamente desafiadores; | 1 2 3 4 5 6 |
| d. utilizam essa informação ao planejar seu próximo conjunto de aulas/aprendizagem. | 1 2 3 4 5 6 |
| 42. Os professores criam oportunidades para interpretações formativas e somativas da aprendizagem dos alunos e utilizam essas interpretações para informar decisões futuras sobre sua aprendizagem. | 1 2 3 4 5 6 |

CONCEPÇÕES

- | | |
|---|-------------|
| 43. Na escola, os professores e os líderes escolares: | |
| a. acreditam que seu papel fundamental é o de avaliar o efeito do seu ensino na aprendizagem e no desempenho dos alunos; | 1 2 3 4 5 6 |
| b. acreditam que o sucesso e o fracasso na aprendizagem dos alunos são o resultado do que eles, como professores ou líderes, realizaram ou não... Somos agentes de mudança! | 1 2 3 4 5 6 |

Anexo B. Estágio Curricular Obrigatório realizado na Escola.

Recife
2018

GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA BARBOSA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A cidade que eu quero.

Relatório Parcial de Estágio apresentado como pré-requisito para aprovação na disciplina de Estágio em Ensino de Biologia 2 do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Professor: Eliemerson de Souza Sales

Supervisor(a) de Estágio: Geane Maria de Aguiar

Recife

Anexo B. Estágio Curricular Obrigatório realizado na Escola.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

Trabalhar temas transversais no cotidiano escolar para muitos professores é bastante difícil, são muitos conteúdos a serem lecionados durante o ano letivo além dos desafios e cobranças rotineiros na vida escolar do aluno e do professor, mas, é necessário que essas aulas sejam ministradas e que preparem o indivíduo para a vida no meio social. O conteúdo de educação ambiental enquanto tema transversal deve ser trabalhando de forma mais concreta, e altamente crítica. A educação ambiental não deve ser tratada somente de forma teórica, a prática de qualquer que seja sua natureza é extremamente importante no processo de aprendizagem, Segura (2001, p.71) afirma que: “A constante ênfase em atividades práticas talvez seja um reflexo da própria rotina atribulada das escolas: muitos alunos, muitas aulas, sobrecarga burocrática e carência material”.

É importante que o professor trabalhe a educação ambiental com o objetivo de desenvolver nos alunos, uma postura crítica diante da realidade. É necessário que previamente o professor se inteire do assunto e, e que busque com seus alunos através de pesquisas, revistas, notícias, as mais diversas coisas ligadas ao tema.

“Educação Ambiental é a condição básica para alterar um quadro socioambiental crítico e desordenado. A educação ambiental é importante no contexto sócio cultural do aluno e se faz necessária a mediação entre a relação ambiente x realidade” Morales (2004). Segundo Segura (2001, p.165), “Vivemos em um mundo de constante crescente do capitalismo e do materialismo e acabamos por esquecer que a natureza é importante também e por isso depende, antes de tudo, de educação”. Desta forma esse trabalho teve por objetivos conscientizar os educandos sobre os recorrentes problemas ambientais dos quais muitos deles nós mesmos somos os responsáveis, despertar o senso crítico do aluno em relação as constantes mudanças ambientais, efetivar a relação aluno-meio ambiente e mostrar aos alunos o quanto nós precisamos do meio ambiente e que por isso devemos cuidar do mesmo.

1.2 Objetivos

Desta forma esse trabalho teve por objetivos conscientizar os educandos sobre os recorrentes problemas ambientais dos quais muitos deles nós mesmos somos os responsáveis, despertar o senso crítico do aluno em relação às constantes mudanças ambientais, efetivar a relação aluno-meio ambiente e mostrar aos alunos o quanto nós precisamos do meio ambiente e que por isso devemos cuidar do mesmo.

Anexo B. Estágio Curricular Obrigatório realizado na Escola.

4 OBSERVAÇÃO

4.1 Gestão

Durante o acompanhamento da gestão no estágio, ocorreram na escola uma reunião dos pais e uma formação de matemática para os professores das séries iniciais do ensino fundamental, além desses eventos pedagógicos, foram possíveis acompanhar a gestora e a coordenadora em momentos de conversas com alunos quando necessário chamar atenção dos mesmos quanto ao seu comportamento inadequado, com alunos que se destacam positivamente para negociar uma possível participação em um evento da cidade, conversa com professores sobre alunos e um conselho de classe do 9º ano para avaliar a melhoria dos alunos que o compõem.

A gestão da escola Manoel Antônio de Aguiar é homogênea quando se trata de trabalho em equipe, tem uma gestora experiente com 23 anos de sala de aula, coordenadora e secretárias experientes também e que inovam o máximo que podem para não deixar os alunos na rotina de aula tradicional. É notória a capacidade de que a escola tem em fazer a diferença, a gestão sabe e trabalha para isso, a gestão enxerga os problemas e como solucioná-los, a gestão é atuante, mas, o trabalho para uma transformação positiva e desejável é árduo e gradativo.

Há dificuldades enormes para gerir a escola quando se trata da indisciplina dos seus discentes, os alunos do turno vespertino não têm mais o medo de ir para a diretoria (prática que outrora solucionava problemas e que hoje não é mais eficaz). A equipe de cozinha que trabalha pesado para alimentar os alunos em duas refeições, a bibliotecária que cuida com muito amor e dedicação da biblioteca, o porteiro que recebe as crianças sempre com alegria e a equipe de limpeza que trabalha bastante para receber os alunos com o ambiente mais limpo o possível, trabalham com muita sintonia com a equipe de gestão e professores sempre com respeito e admiração. Podemos afirmar que todos eles estão felizes em seus trabalhos e que os fazem com muito amor e cuidado.

Anexo B. Estágio Curricular Obrigatório realizado na Escola.

4.2 Professor/Turmas

Por ser uma escola de pequeno porte há apenas um professor para cada disciplina, sendo assim, a professora de ciências leciona em todas as turmas da escola. Recém-formada pela Universidade Federal de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão, Geane Maria de Aguiar de 26 anos, reside na cidade de Feira Nova onde leciona no ensino infantil e em um pré-vestibular solidário da região.

As turmas foram observadas ao longo de três dias (segunda-feira, terça-feira e quarta-feira da primeira semana de abril de 2018) em sua maioria nos primeiros horários acompanhado da professora e sempre registrando qualquer e todo fenômeno durante as aulas. A maioria das turmas foi observada durante as aulas com duração de 40 minutos cada hora/aula, a indisciplina dos alunos dificultaram em suma maioria as observações, a maior interação observada durante as aulas foi a de autoritarismo da parte da professora, uma vez que por ordem nas turmas era algo muito difícil, os alunos não temem os professores e nem a equipe gestora (Gestora, Coordenadora e Secretária). Os 40 minutos de aula (pouco tempo para a aula), muitas vezes se resumia a 20 minutos após a professora obter controle sobre a

Anexo B. Estágio Curricular Obrigatório realizado na Escola.

turma, dessa forma uma aula e meia acabava sendo observada de fato sempre sendo atrapalhada pela indisciplina dos alunos.

Quadro 3 - Observação de aula / 01

DADOS DA OBSERVAÇÃO	COMENTÁRIOS
Data	02/04/2018
Turma e hora aula	7º ano / 2h aula.
Conteúdo	Reprodução sexuada e assexuada.
Abordagem	Teórica expositiva e discussão do livro.
Interação professor-aluno	Realizando perguntas e esperando respostas que muitas vezes não foram respondidas e quando respondidas estavam incorretas.
Interação aluno-professor	Apenas ouvindo, ausência de perguntas. Não há interação.
Atividades propostas	Continuar atividade do livro didático em casa
Avaliação	Não houve avaliação.

Fonte: Gustavo Barbosa (2018)

Aula sobre reprodução sexual sempre prende a atenção dos alunos principalmente quando se trata de reprodução sexuada e de órgãos genitais. A aula na turma de 7º ano não flui, a turma tem 22 alunos, a maioria sem pertencimento escolar e consequentemente indisciplinado. Controlar essa turma é um desafio para todos os professores, a gestão é atuante nas interferências a fim de uma melhora, mas, é muito difícil executar qualquer tipo de atividade com essa turma até onde observei. Alguns alunos se destacam como os piores, outros só acabam sendo influenciados. Sabemos que a aula tradicional, apenas expositiva, não é mais eficaz nos tempos de hoje, talvez esse seja o maior problema que a escola precise lidar, uma vez que, não é um problema somente na aula de ciências, e graças a esse problema de indisciplina a aula não flui, e a observação fica retida somente a observar o comportamento dos alunos.

Quadro 4 - Observação de aula / 02

DADOS DA OBSERVAÇÃO	COMENTÁRIOS
Data	02/04/2018
Turma e hora aula	6º ano / 3h aula.
Conteúdo	Relações ecológicas.
Abordagem	Teórica expositiva, relembrando aulas anteriores.
Interação professor-aluno	Realizando perguntas e esperando respostas. A turma responde bem ao método da professora.
Interação aluno-professor	Dúvidas frequentes da parte da turma.
Atividades propostas	Atividade do livro didático para correção na aula seguinte.
Avaliação	Não houve avaliação.

Fonte: Gustavo Barbosa (2018)

Anexo B. Estágio Curricular Obrigatório realizado na Escola.

A aula na turma do 6º ano consegue ser satisfatoriamente produtiva. Os alunos são menores e recém-saídos das séries iniciais do ensino fundamental, dessa forma a professora consegue ter mais controle sobre eles, não necessitando chamar a atenção dos mesmos a todo momento. A aula sobre relações ecológicas é altamente interessante, é algo que desperta curiosidade, principalmente quando o professor relaciona o assunto ao cotidiano do aluno. A professora inicia a aula no quadro, desenhando esquemas das relações ecológicas e os alunos acompanham no livro didático. Perguntas surgem a todo momento da parte dos alunos e a professora responde como pode sem perder o andamento da aula. A turma tem cerca de 32 alunos, sendo a maior turma da escola, formada em grande parte por meninos, alguns deles fora da faixa etária para a série. Há presente dois alunos com deficiência cognitiva de natureza desconhecida até por seus pais, sendo um deles fora da faixa etária para a série, esses dois alunos são acompanhados por uma auxiliar de sala de aula que os ajudam nas atividades propostas pelos professores. No geral a turma é bem receptiva e atenta onde o professor reclama pouco e se traz ou propõe algo diferente (vídeo, fotos, maquete, jogos, etc.) consegue para si a total atenção dos alunos.

Quadro 5 - Observação de aula / 03

DADOS DA OBSERVAÇÃO	COMENTÁRIOS
Data	03/04/2018
Turma e hora aula	8º ano / 2h aula.
Conteúdo	Organelas celulares.
Abordagem	Teórica expositiva.
Interação professor-aluno	A professora instiga os alunos a lembrar da aula anterior e desenha no quadro.
Interação aluno-professor	A maioria da turma não se interessa, não respeita e não coopera para que a aula siga seu curso.
Atividades propostas	Nenhuma atividade proposta.
Avaliação	Entrega de uma ficha sobre organelas para ser resolvida em casa e entregue na próxima aula.

Fonte: Gustavo Barbosa (2018)

Os assuntos abordados no 8º ano (composição do corpo humano) são extremamente interessantes e geralmente conseguem prender a atenção dos alunos principalmente quando são quando abordados fora dos padrões da aula tradicional. A turma do 8º ano é uma das menores e mais bagunceiras da escola. Alunos fora da faixa etária, desatentos e hiperativos, faltosos e mal-educados, é uma turma difícil de lidar. A aula começa e não flui, é necessário chamar atenção dos alunos o tempo inteiro e quando a professora não os controla o jeito é encaminhá-los à diretoria de onde voltam pior do que foram. Mesmo a turma sendo pequena, a professora não tem controle sob os alunos, eles conversam entre si e com alunos de outras turmas através das janelas que são fechadas incansavelmente pela professora e por alguns alunos que cooperam com a aula. A aula continua mesmo com os alunos de pé, conversando, brincando ou brigando. É pedido que se leia duas páginas do livro, mas, a leitura não é realizada, a professora retoma ao quadro, tenta tirar alguma informação dos alunos e sem sucesso continua sua aula que termina com a atividade do capítulo de células sendo enviada para casa como a ser entregue na próxima aula.

Quadro 6 - Observação de aula - 04

Anexo B. Estágio Curricular Obrigatório realizado na Escola.

DADOS DA OBSERVAÇÃO	COMENTÁRIOS
Data	06/04/2018
Turma e hora aula	9º ano / 3h aula.
Conteúdo	Densidade da matéria.
Abordagem	Continuação da aula sobre densidade, localizada no 1º capítulo do livro didático que ainda persiste mesmo a professora querendo continuar o calendário, os alunos insistem na continuação, pois ainda não compreendem bem.
Interação professor-aluno	A professora atende ao pedido dos alunos para dar continuidade ao assunto e aborda as dúvidas dos alunos.
Interação aluno-professor	Os alunos fazem perguntas frequentes e ajudam a professora na resolução de problemas.
Atividades propostas	Atividade do livro realizada em sala e sua continuação para casa.
Avaliação	Não houve avaliação.

Fonte: Gustavo Barbosa (2018)

Segundo a gestão, a turma do 9º ano evoluiu muito quando se trata de comportamento. É notório que eles são mais comportados que as outras turmas, algo que não surpreende uma vez que eles são os mais velhos, com alunos presentes que já deveriam ter terminado o ensino médio. A aula se inicia com o pedido dos alunos para que a professora continue no capítulo de densidade da matéria, pois, ainda precisam compreender melhor, a professora responde que faz muito tempo que estão no mesmo capítulo do livro e que precisa avançar. A turma é a menor da escola com 18 alunos, se comportam rapidamente após a entrada da professora em sala e ajudam na resolução de questões no quadro. Os alunos realizam a atividade do livro em sala com a professora, a aula segue com a resolução de questões do livro didático no quadro pela professora. Os alunos que estão fora da faixa para a série se comportam juntamente com os outros e deixam a aula seguir. A aula termina com uma atividade do livro para casa.

5 REGÊNCIA

5.1 Metodologia

Em uma turma de 6ª ano da escola municipal Manoel Antônio de Aguiar localizada na zona rural da cidade de Feira Nova - Pernambuco, o presente trabalho foi realizado ao longo de três dias utilizando de três aulas em cada dia de sua realização. A principal abordagem foi teórica, utilizando-se imagens, vídeos e dialogando com os alunos e sua relação de convívio com o meio ambiente uma vez que estão inseridos em um cenário ruralista onde seus pais e outros familiares trabalham com agricultura ou com criação de gado.

No primeiro dia abordamos o tema educação ambiental de forma dialogada, no segundo dia os alunos receberam materiais para a produção de desenhos onde deveriam expressar a atual situação ambiental de onde moram de acordo com o que observam em seu

Anexo B. Estágio Curricular Obrigatório realizado na Escola.

dia a dia e onde também deveriam expressar o que desejam como futuras mudanças para sua cidade. No terceiro dia um questionário com oito perguntas referentes a educação ambiental doméstica e escolar foi aplicado com os alunos, relembramos tudo o que discutimos em sala, uma aula externa a escola foi realizada com o objetivo de analisar criticamente a atual vegetação ali estabelecida, utilizamos os desenhos para a confecção de um painel para ser exposto no hall da escola e alguns alunos foram selecionados para participarem de gravações com o celular onde deveriam se expressar com poucas palavras o que desejam para o futuro ambiental de sua cidade ou região onde mora.

Figura 12.



Aula expositiva de educação ambiental.
Fonte: Gustavo Barbosa (2018)

Figura 13.



Aluno analisando impacto ambiental
nos rios. Fonte: Gustavo Barbosa
(2018)

Figura 14.



Aula externa sobre devastação da mata
nativa. Fonte: Gustavo Barbosa (2018)

Figura 15.



Alunos respondendo questionário.
Fonte: Gustavo Barbosa (2018)

5.2 Resultados e discussão

Percebemos um grande interesse dos alunos quando tratamos de educação ambiental e de suas problemáticas. Como previsto no PCN, o meio ambiente enquanto tema transversal deve ser abordado de forma didática e crítica da parte do professor. Precisamos cada vez mais conscientizar nossos alunos sobre a importância da nossa relação com o meio ambiente e o quanto nós estamos o negligenciando.

Anexo B. Estágio Curricular Obrigatório realizado na Escola.

O engajamento dos alunos em todas as atividades propostas foi altamente satisfatório, as respostas do questionário foram 90% positivas, o que comprova o desejo dos alunos por pequenas causas ambientais que colaboram imensamente para uma maior sustentabilidade. A dedicação para fazer os desenhos que foram altamente caprichados e a disposição para a confecção do painel e coragem para fazer o vídeo demonstra que enquanto professor da educação básica deveu mostrar aos nossos alunos como interagir de forma harmoniosa com a natureza.

É na educação infantil que devemos iniciar a abordagem dos temas transversais a fim de desmistificar o ensino tradicional e enfadonho, mostrando que podemos aprender com o meio ambiente, com filmes, músicas ou qualquer outro tema transversal proposto. Nos desenhos os alunos expressaram o que veem e convivem no seu dia a dia, no questionário temos as opiniões e os desejos dos alunos e no vídeo o que desejam para o futuro da sua cidade no ponto de vista ambiental.

Figura 16.



Figura 17.



Desenhos e painel elaborado pelos alunos. Fonte: Gustavo Barbosa (2018)

5.3 Considerações finais

O ensino e a aprendizagem de educação ambiental ainda no ensino fundamental são de extrema importância, e deve ser constante na busca de discentes ambientalmente educados e preparados para desafios, frustrações e suficientemente críticos para a construção de uma sociedade que se importa de verdade com o meio em que vive e com todos os outros seres nele inserido.